ANO 19.º SABADO, 14 DE OUTUBRO DE 1939 N.º 6069

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA NO MAR

O couraçado inglês «Royal Oak» foi afundado

segundo se crê, por um submarino alemão

Da sua tripulação, de cêrca de mil homens, apareceram até agora poucos sobreviventes

LONDRES, 14.—Anuncia-se oficialmente que o couraçado «Royal Oak» foi metido no fundo.—(H.).

O «Royal Ooak» era um grande couraçado de 29.150 toneladas, cuja construção se iniciou em 1914 e se concluiu dois anos depois, em plena Grande Guerra.

Unidade de grande poder militar, sofrera há três anos uma completa reconstrução que o actualizou apreciavelmente. Sôbre os seus 190 metros de convés assentava uma artilharia poderosa: oito canhões de 381 mm., em quatro torres duplas; doze de 152 mm.; quatro de 102 mm. antiaereos; 4 de 47 mm.; quinze metralhadoras e dois tubos lança-torpedos. Tinha ainda catapulta com dois hidroaviões.

A potencia das suas maquinas era de 40.000 cavalos e podia embarcar 3.400 toneladas de nafta que lhe garantiam um raio de acção de 4.200 milhas. Tinha quatro helices e uma velocidade maxima de 22 milhas horarias. A sua equipagem era de 1.050 homens.

A-pesar de ter uma cintura couraçada de grande espessura, o «Royal Oak» não pôde resistir, como se vê, ao ataque a torpedo.

O comunicado do Almirantado

LONDRES, 14.—Publicou-se o seguinte comunicado:

«O secretario do Almirantado lamenta ter de anunciar que o couraçado «Royal Oak», foi metido no fundo, segundo se crê em resultado da acção dum submarino germanico. A lista dos sobreviventes será publicada logo que seja possivel».

O «Royal Oak» deslocava 29.151 toneladas, tinha um efectivo de 1.000 homens e foi construido em 1914.—(Havas).

Os primeiros sobreviventes

LONDRES, 14. — Desembarcaram 15 sobreviventes do «Royal Oak». Nenhum deles está sériamente ferido. Serão publicadas outras listas.—(H.).

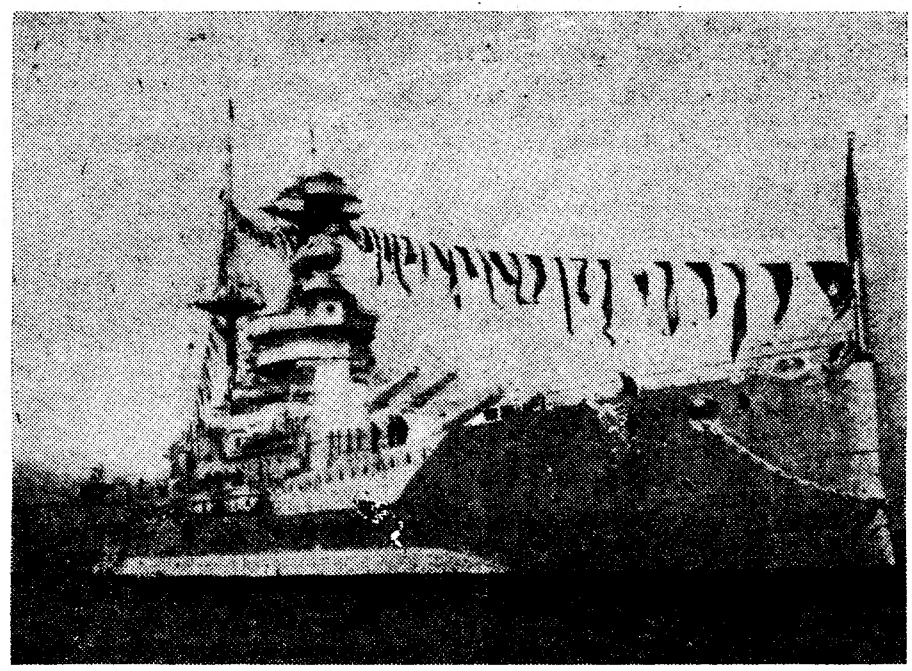
O numero de sobreviventes

LONDRES, 14.—Informa-se que o numero de sobreviventes do «Royal Oak» é de 370.—(Havas).

A impressão em Inglaterra

LONDRES, 14—Os circulos navais de Londres não pretendem diminuir a importancia da perda do «Royal Oak». E', de resto, tradição constante da Grã-Bretanha reconhecer da mesma maneira franca, tanto os revezes como as vitorias. No entanto não deixa de observar-se, com justiça, que se o «Royal Oak», com 25 anos, sofreu reparações de conjunto em 1934 e 1936; no entanto esta unidade de reserva não foi modernizada tão completamente, por exemplo, como o «Queen Elizabeth»; os seus meios de protecção não eram portanto tão desenvolvidos como os meios de que dispõem unidades mais recentes.

O Almirantado não forneceu ainda precisões sobre o local onde se deu o sinistro. Sabe-se apenas que, segundo todas as probabilidades, o «Royal Oak» foi torpedeado. Esta indicação leva certos circulos a crêr que entre os 3 submarinos afundados ontem pelas forças navais britanicas. figurava o submarino autor do torpedeamento do «Royal Oak».—(Havas).



O couraçado "Royal Oak"

O «Highland Patriot» afundou um submarino que o atacara

LONDRES, 14.—As autoridades navais britanicas informaram a «United Press» de que esta manhã foi afundado um submarino alemão no Atlantico a setenta milhas da costa portuguesa, por uma unidade de guerra da Armada britanica, quando o mesmo submersivel se preparava para meter no fundo um barco mercante inglês.

As mesmas autoridades informaram tambem que, recentemente, o paquete inglês «Highland Patriot» quando demandava o porto de Lisboa e se encontrava ao largo da costa portuguesa, fôra atacado por um submarino alemão, tendo o vapor disparado numerosos tiros de canhão com as duas peças de 15 instaladas a bordo. A certa altura, o inimigo deixou de perseguir o «Highland Patriot», supondo-se que tivesse sido atingido.

O comandante do «Highland Patriot» pôs-se em comunicação pela T. S. F. com dois contratorpedeiros ingleses que se encontravam nas imediações, dando-lhe conta do sucedido e indicando o local onde o submarino desaparecera. Os comandantes destas duas unidades informaram agora o Almirantado que, de facto, o «Highland Patriot» afundara o submarino alemão que o perseguira, pois no local indicado viram grandes manchas de oleo ao cimo da agua durante mais de 24 horas, o que é indicio seguro de que um submersivel se afundou ali.—(United Press).

Ainda a fuga do «Bremen»

AMSTERDÃO, 14.—O jornal «Handelsblad» revela que o «Bremen» chegou a Murmansk com os depositos com combustivel que mal lhe chegaria para meio dia de consumo.—(Exchange Telegraph).

Conseguiram fugir 3 «destroyers» polacos

LONDRES, 14.—O «News Chronicle» anuncia que três «destroyers» da armada polaca, que conseguiram escapar-se do Baltico, se encontram em aguas britanicas, servindo a causa dos aliados ao lado da armada inglesa.—(United Press).

A navegação transatlantica italiana

BARCELONA, 14. — Chegou a este porto o transatlantico italiano «Orandio». Depois de desembarcar passageiros e carga geral, empreendeu a viagem com rumo a Genova.—(United Press).

Vão ser atenuadas as restrições impostas á navegação americana

WASHINGTON, 14.—Tem-se em vista diminuir as severas restrições impostas á navegação americana pela lei da neutralidade. Segundo se diz, tanto as altas individualidades administrativas, como personagens em evidencia isolacionistas, concordaram nas seguintes alterações: Primeira: os barcos americanos serão autorizados a transportar mercadorias para qualquer porto que seja considerado como estando ao abrigo dos riscos de guerra. Isto torna possivel manterem-se os serviços de navegação com a Australia e outros dominios britanicos. Segunda: As areas «não perigosas» serão especialmente indicadas, ou indirectamente pela denominação de «zonas não combatentes». A adopção destas medidas é motivada pelos receios manifestados pelas companhias de navegação de se verem obrigadas, caso persista o actual estado de coisas, a suspender por completo os seus serviços.—(Exchange Telegraph).

A acção dos aviões

Ataque aereo inglês a Wilhelmshaven ?

AMSTERDAM, 14—Comunicam de Groningen (Holanda) que esta manhã, muito cedo, se ouviu ali o ruido dum intenso canhoneio que parecia vir dos lados da base naval alemã de Wilhelmshaven. Parece tratar-se dum «raid» da aviação britanica áquela importante base naval alemã.—(United Press).

Aterragem na Sardenha dum bombardeiro francês

ROMA, 14.—Um trimotor de bombardeamento francês que havia largado de Istres, em direcção a Bastia, foi forçado a aterrar na Sardena devido a avaria nos motores. A equipagem, num total de 7 homens, ficou á disposição das autoridades italianas.—(Exchange Telegraph).

Nos países neutrais

Um discurso do rei Leopoldo

BRUXELAS, 14—Consta' que, aceitando o convite que lhe foi dirigido, o rei Leopoldo falará pela radio americana no dia 26 do corrente. A hora da emissão será oportunamente anunciada.—(Havas).

Uma pastoral dos bispos irlandeses a favor da paz

DUBLIN, 14. — Os bispos irlandeses, na reunião do episcopado, dirigiram uma pastoral colectiva, na qual lançam um apêlo a todos os fieis, a favor da paz. Nela se lê: «A ambição do poder está-se mascarando com o nome de patriotismo e tem sido sempre fonte de discordia entre as nações. O amor da conquista, quando excede os limites da justiça e dos direitos, degenera na mais flagrante injustiça e na iniquidade». Referindo-se aos apêlos de paz lançados pelo Papa Pio XII, diz que os chefes das nações não querem ouvir a voz da razão e preferem correr para o abismo.

A pastoral termina por dizer que a Irlanda testemunha a sua profunda simpatia pela Polonia e pede a Deus que se compadeça da sua miseria. Todos os bispos ordenaram preces especiais, nas suas dioceses, a favor da paz.—(United Press).

As importações dos países neutrais

BUENOS AIRES, 14.—O embaixador britanico comunicou ao ministerio dos Estrangeiros da Argentina que os navios com destino a países inimigos ou portos neutros proximos de territorio inimigo, deveriam fazer escala por determinadas bases, para exame dos documentos, a-fim-de evitar-se o contrabando de guerra.

A proposito desta comunicação, o ministro Cantilo apresentou certas reservas, manifestando a opinião de que as exportações argentinas eram compostas, quasi exclusivamente, de produtos alimenticios e materias primas inapropriadas a fins de guerra. Cantilo declarou lamentar que as medidas britanicas afectem as importações e exportações de produtos.—(Havas).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Adelaide Coelho da Cunha e Quadros, D. Maria do Carmo Van-Zeller Guedes, D. Maria Teresa Leite Pereira Bretts Jardim, D. Maria José Novais Soto Maior e Ataíde, D. Teresa Trigoso, D. Maria Luiza Vaz de Castro Barreto de Miranda e D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães.

— Faz hoje anos a sr.a D. Joséphine-Hélèle Bliebernicht Rocheta.

CASAMENTOS

Para seu filho João, foi pedida em casamento, pela sr.a D. Porfiria Caleia, esposa do sr. Jaime Caleia, a sr.a D. Lucinda Principe Ceia, gentil filha da sr.a D. Maria José Ceia e do sr. Paulo da Rocha Ceia, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

AMBRIZ Os melhores CAFÉS e CHÁS
Rua Marquês da Fronteira, 133-D.
Gaveto de Artilharia 1

Precisa V. Ex.a adquirir mobilias?
Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confronte preços e qualidades.
Facilidades de pagamento.
156, R. de S. Lazaro, 172 — Tel. 4 0538

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

Avenida Alvares Cabral

Sr. redactor:—O seu conceituado jornal publicou um judicioso artigo sobre a conclusão das avenidas Alvares Cabral e Tenente Valadim, em que se faz a devida justiça ao iniciador deste grandioso melhoramento, o sempre lembrado e ilustre engenheiro, conselheiro Ressano Garcia.

E' indiscutivel a necessidade, como indiscutiveis são as vantagens de se concluir esta grandiosa obra e são dignas de louvor as indicações que no citado artigo se fazem acêrca da modificação do «terminus» dessa avenida sobre a avenida 24 de Julho, sobre a colocação da estatua do glorioso descobridor do Brasil, que nos vai ser oferecida, e ainda sobre a conservação do seu nome de um extremo ao outro da grande arteria, transferindo-se o nome de Tenente Valadim para outro arruamento digno desse nome.

E, finalmente, quais são as dificuldades a vencer para a conclusão desse melhoramento em confronto com outras de muito maior importancia que a actual Camara Municipal tem levado de vencida para outras obras de vantagem muito inferior?

A remoção do quartel da Cova da Moura e o rompimento através do Passeio da Estrela são, pode dizer-se os unicos obstaculos para a conclusão da grandiosa avenida que ha longos anos está começada do lado da avenida 24 de Julho, e de que recentemente se fez mais um lanço entre a rua de Sant'Ana á Lapa e o muro do recinto dos pavilhões do hospital da Estrela. E este lanço já está cheio de bons predios modernos, tem passeios, placas, iluminação e tudo concluido, tendo como perspectiva num extremo o paredão do hospital e no outro o portal da antiga quinta do Possolo, que tem logo á entrada uma estrumeira perigosa, um aglomerado de barracas de madeira, copia do celebre bairro das Minhocas e uns restos dum pardieiro em ruinas, imundo e indecente, que reclamam a visita sanitaria e em que não são consentidas obras por estar condenado para demolição.

O resto da quinta está livre até á Cova da Moura, esperando que a avenida queira atravessá-la, deixando larga area de terrenos marginais que á Camara darão bom lucro. Ora, tanto a remoção dos pavilhões do hospital e do quartel como a passagem através do Passeio da Estrela são cousas que dependem apenas da Camara e do governo e expropriações poucas serão e todas insignificantes. Portanto, se a Camara lançar as suas vistas para este ponto da cidade, que parece esquecido, a causa vai ao fim e para isso faço votos eu, municipe já muito velho, e decerto comigo todos os moradores de Lisboa.—*Um leitor de todas as noites.*

DR. LELLO PORTELLA
Clinica medica Pele e Sifilis
Retomou a clínica

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
O Salão preferido pela Sociedade Elegante. Epoca de Inverno. — Hoje ás 21 horas. Natividade Pereira, Francisco dos Santos, Domingos Silva, Armandinho, Jaime Santos e S. Moreira. Entrada 1$00. Consumo 2$50. Jantares á 12$00.

CAFÉ MONDÊGO — Telef. 2 5676
HOJE: Lucilia do Carmo, Virginia de Noronha e Jaime Silva, Fernando Freitas e Pais da Silva. Amanhã: «matinée» das 15 as 18 e 30: Francisco dos Santos, Alberto Ribeiro, Manuel Calixto e Mariana Chagas. Entrada livre. Cons. 1$30.

VIDA DESPORTIVA

FOOTBALL

A 2.ª jornada do Campeonato de Lisboa

Disputa-se amanhã a 2.ª jornada do Campeonato de «football» de Lisboa. Em cada terreno de jogo realizam-se três desafios, em 2.as, reservas e 1.as, respectivamente, ás 12, 14 e 16 horas. Publicamos a seguir a discriminação dos encontros, a constituição dos «teams» e os nomes dos arbitros.

Nas Salesias, Belenenses-Sporting.

Os grupos alinham:

Belenenses: Salvador; Simões e O. Tarrio; Amaro, Varela e Rodrigues Alves; Prefeito. Quaresma, Scpelli, Bernardo e Rafael.

Sporting: Azevedo; Jurado e Galvão; Anibal Paciencia, Gregorio e Rui Araujo; Mourão, Ferreira, Peyroteo, Pireza e João Cruz.

Arbitro: João Vaz. Juizes de linha: Abel Ferreira e Carlos Silva.

No Restelo, Casa Pia-Benfica.

Os grupos alinham:

Casa Pia: Fernando de Sousa; Pité ou Marques e Frazão; Zeferino, Correia e Duartino; Carmo, Sergio, Pedro, Marques ou Ramos Dias e Costa Santos.

Benfica: Martins; Gaspar e Eloy; Cesar Ferreira, Albino e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Rogerio, Francisco Rodrigues, Brito e Valadas.

Arbitro: Vidal Jorge de Sousa.

Na Tapadinha: Carcavelinhos-Unidos.

Os grupos alinham:

Carcavelinhos: Lopes; Carlos Baptista de Jesus e Vergilesio; França, Vitoriano e Nogueira; Pratas, José Lopes, Jesus, Quirino e Francisco Lopes.

Unidos: Madueño; José Rodrigues e Leonel; Mota, Lagos e Gaspar Pinto (irmão); Osvaldo, Arnaldo Carneiro, Tanganho, Manuel Passos e Ceia.

Arbitro: Nuno de Freitas. Juizes de linha: Carlos Fontaínhas e José dos Santos Marques.

O Unidos substitue Angelo, doente, por Tanganho, e apresenta um rapaz madeirense, Manuel Passos, no qual depõsita as maiores esperanças. O Carcavelinhos insiste na sua linha. Os socios do Carcavelinhos só podem entrar, mediante a apresentação do novo cartão de identidade e cota de setembro, pelo portão da Tapada.

O Benfica vai ao Restelo com a linha vitoriosa, nas Amoreiras. Pelo seu lado, a formação casapiana depende do jogador Pité, que se encontra fora de Lisboa, chegar ou não a tempo de alinhar no Restelo.

Nas Salesias efectua-se o grande jogo de amanhã. Os argentinos jogam, eis a grande notícia, o maior dos atractivos. Como consequencia, Simões regressa ao seu antigo lugar de defesa direito. E no Sporting, por emquanto, não ha alterações, reaparecendo, porém, o guarda-rêde internacional Azevêdo. Grande jogo amanhã.

Iniciativa do Sporting

Focámos outro dia o papel que a população das escolas podia desempenhar no movimento do «football» português. Ora, o Sporting, como nos informa, resolveu criar uma escola de aprendizagem e de tecnica, ao alcance de todos, mas destinada principalmente aos estudantes, que nos intervalos dos seus deveres academicos poderão, devidamente orientados e assistidos, cultivar-se fisicamente.

Com este objectivo, o Sporting estabeleceu o seguinte programa:

1.º — A inscrição é gratuita para todos os socios ou não socios do Sporting, até aos 18 anos incompletos, e faz-se na secretaria do clube; 2.º — Feita a inscrição, receberá o candidato a aluno uma senha numerada com a indicação do dia e hora em que deverá comparecer á inspecção medica. 3.º — Depois de aprovado na inspecção medica, ao aluno é dado um cartão que lhe servirá de credencial junto do instrutor. 4.º — A escola de aprendizagem e tecnica de «football» do Sporting funcionará nas instalações do clube e compreenderá: gimnastica de «football»; teoria e explicação pratica sobre tecnica de «football; treinos individuais; treinos de conjunto, e gimnastica educativa. 5.º — A's sessões no campo atletico, de preferencia aos sabados, os alunos comparecerão com a respectiva «équipe» (botas, meias, calção e camisola). 6.º — Entre os alunos, o instrutor seleccionará tantos grupos quantos os que fôr possivel formar, os quais disputarão entre si um torneio, atribuindo-se aos dois grupos primeiros classificados medalhas comemorativas. 7.º — Durante o periodo de instrução será ministrada assistencia medica aos alunos, inspeccionados regularmente. 8.º — Como fazendo parte da instrução, será permitida a assistencia aos desafios realizados no campo atletico pelos alunos que, pela sua assiduidade, sejam indicados, pelo instrutor, antes de cada desafio, á secretaria. 9.º — O Sporting reserva o direito de admissão a esta escola.

NATAÇÃO

Na piscina do Estoril

Amanhã, pelas 21 e 30, na piscina do Estoril, efectua-se um festival de natação, sendo a inscrição reservada aos clubes da linha de Cascais.

Liga dos Combatentes

Cooperativa Militar

A comissão central administrativa da Liga resolveu inscrevê-la como socio da Cooperativa Militar, pelo que é facultado aos socios da Agencia de Lisboa o fornecerem-se da mesma cooperativa a pronto pagamento.

Trasladações

A's 10 horas dos dias a seguir mencionados, proceder-se-á á trasladação dos restos mortais dos seguintes combatentes, que estão, respectivamente, nos covais 516 a 525: no dia 23, Elias Alves e José Quirino da Camara; dia 24: Eduardo Augusto Adelino e Antonio Maria dos Santos Brandão; dia 26: Antonio Pereira Rodrigues e Francisco Antonio Pinho; dia 27: José Lourenço dos Santos e Antonio Teixeira Brandão Junior; dia 28: Antonio Francisco da Silva e Antonio Marceneiro.

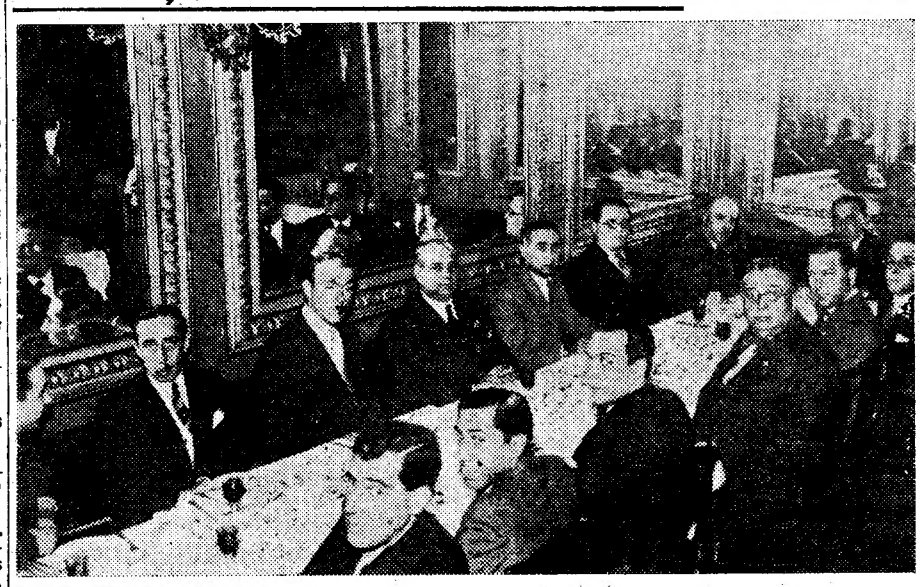
UM CASO HOSPITALAR

e um acórdão do Supremo

O ano passado, em outubro, foi, por portaria do sr. ministro da Educação Nacional, após homologação de um parecer do Conselho Permanente de Educação Nacional, determinado que fôsse compulsivamente reformado o secretario do Instituto Bacteriologico Camara Pestana, acusado de haver desobedecido a um sub-chefe de serviços, o dr. Alberto Bettencourt, caso que teve certa repercussão nos meios hospitalares.

O funcionario castigado recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo. O acórdão, com longos considerandos, hoje publicado na folha oficial, estabelece que não houve desobediencia, e dá provimento do recurso anulando a portaria ministerial, devendo, porém, as faltas que subsistem, áparte a desobediencia, ser julgadas de novo.

ALMOÇO DE JORNALISTAS



Os jornalistas portugueses que em agosto deste ano visitaram a Inglaterra, a convite do Britsch Council, ofereceram hoje, no Tavares, um almoço ao sr. Marcus Cheek, adido da Imprensa junto da embaixada inglesa, que, amavelmente, os acompanhou ao seu pais. O almoço, presidido por António Ferro, decorreu animadamente, tendo-se trocado afectuosos brindes entre o director do Secretariado de Propaganda Nacional e o nosso prezado colega sr. Marcus Cheek

DE LUTO

Dr. Matos Morais

SEIXAS DO MINHO, 13—Por noticias vindas do Brasil, soube-se ter falecido na cidade de Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul), o sr. dr. João Caetano de Matos Morais, de 52 anos, solteiro, advogado, natural da vizinha freguesia de Venade, deste concelho.

O dr. Matos Morais iniciou os seus preparatorios no Seminario de Braga que frequentou até ao 2.º ano do curso teologico, não tendo concluido o curso por não se julgar com vocação para a vida eclesiástica.

Embarcou para o Brasil, onde, na cidade de Porto Alegre, se dedicou ao jornalismo e ao ensino.

Preparou-se, depois, com os seus próprios recursos, e frequentou a Faculdade de Direito daquela cidade, onde se formou com alta classificação.

Em breve se tornou um dos mais notaveis jurisconsultos pelas causas que defendeu nos tribunais brasileiros.

Sentindo-se doente, regressou a Portugal, tendo estado tambem na Suiça a procurar alivio dos seus males. Residiu depois na sua terra natal—a freguesia de Venade—e só ha 4 anos voltou ao Brasil em virtude da crise que sofreram todos aqueles que tinham os seus haveres naquele país, onde agora faleceu, no hospital da Beneficencia Portuguesa.

Tauromaquia

«Carnicerito» a cavalo, em Santarem, amanhã

O valentissimo espada mexicano «Carnicerito» apresenta-se amanhã sob uma faceta nova, em Santarem. Vai tourear a cavalo numa garraiada promovida pela Misericordia, a favor do seu hospital. No seu país alcançou nomeada tambem como rejoneador. Os antigos e distintos amadores srs. João Malhou da Costa e Gama Lobo e os noveis amadores srs. João Romão, Domingos Saraiva, Sebastião Saraiva e Artur Correia formam o grupo de bandarilheiros. Os forcados, tambem amadores de mérito, alguns do Grupo de Santarem, têm como cabo o sr. José de Abreu Alpoim. Os campinos, igualmente amadores, têm como abegão o sr. Antonio de Abreu, cabo do Grupo de Forcados de Santarem. Os preços são em harmonia com a categoria da festa: 6$00 a sombra e 4$00 o sol. Os garraios são dos herdeiros de Prudencio da Silva Santos e do padre Tobias, de Samora Correia. «Carnicerito» toureia desinteressadamente.

A trasladação dos restos

do general Sanjurjo

MADRID, 14. — Estabeleceu-se, em principio, a data de 22 do corrente para a trasladação dos restos mortais do general Sanjurjo, do Estoril para Pamplona. Assistirão a este acto o ministro do Ar, general Varela, e outras personalidades. Provavelmente o cadaver de Sanjurjo será transportado por avião e depositado no atrio da catedral de Pamplona. — (Havas).

BANQUETE

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas e meia, na Nazaré, o banquete que uma comissão de amigos e admiradores reconhecidos oferece ao pintor Guilherme Filipe, que criou, em ano e meio de trabalho, quasi uma galeria de retratos e paisagem toda inspirada na pitoresca vida e figuras tipicas da formosa praia estremenha—o que tudo é destinado a uma expressão que se efectuará brevemente, em Lisboa e Madrid.

De Lisboa vão assistir varias pessoas, que muito estimam e apreciam o ilustre artista.

AMADORES FOTOGRAFICOS
Para revelar e copiar entregai os vossos rolos na FOTO ACHILLES.
Preço das cópias:
6,5 × 11 $70
6 × 9 $50
4 × 6,5 $40
A revelagem dos rolos é grátis.
Avenida Almirante Reis, 1-1.º
LISBOA
(Aberta aos domingos)

Dr. Vasconcelos Dias (SOBRINHO)
Retomou a Clínica
Rua Ivens, 26, 1.º

LIVROS PARA LER E GUARDAR

«Historia da literatura brasileira», por José Osorio de Oliveira

A Editorial «Inquerito», publicou a «Historia Breve da Literatura Brasileira», obra tão util em Portugal como no Brasil.

O autor José Osorio de Oliveira conhece a materia sobre que escreve, possue a dupla arte de a condensar e de a apresentar, consoante o metodo cientifico moderno — subordinar as «realizações» literarias á linha ascendente das ideias que as inspiram e dos sentimentos que as nacionalizam.

Quando alguem disser, como algumas vezes ouvimos, que a literatura brasileira é pouco conhecida entre nós, o pequeno manual de Osorio de Oliveira tem de ser recomendado como remedio contra tal ignorancia.

«Salazar, Portugal and her leader», por Antonio Ferro

Editado pela casa de Londres, Faber and Faber, foi publicada a tradução inglesa do livro do sr. Antonio Ferro, «Salazar, Portugal and her Leader», trabalho muito cuidadoso levado a efeito pelos srs. H. de Barros Gomes e John Gibbons.

A obra, muito bem apresentada, é precedida de prefacios de sir Austen Chamberlain, já falecido, e do sr. dr. Oliveira Salazar (edição portuguesa de 1933). Insere tambem a introdução do autor (setembro de 1938).

«Novos Escritos», por Henrique de Vilhena

Neste novo livro, Henrique de Vilhena recolheu alguns dos seus «Dispersos» — artigos, estudos, ensaios e epistolas publicados em jornais e revistas.

Reunidos ou antes integrados na familia literaria a que pertencem, não acusam a passagem dos anos, pois todos eles revelam a mesma origem e o mesmo vigoroso ar de saude. Henrique de Vilhena, que é escritor de raça, sabe inserir na melhor forma o melhor pensamento. Edição da livraria Rodrigues.

O abandono em que se encontra

o bairro «Dr. Oliveira Salazar»

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«*Sr. Director:* — Já ha tempos fez V. a fineza de me conceder umas linhas no seu jornal sobre o bairro «Dr. Oliveira Salazar».

Passaram mais uns meses e tudo se encontra, aparentemente, na mesma.

Não posso entender as causas justificativas do abandono do referido bairro, acabado logo após a saída da vereação da digna presidencia do general Daniel de Sousa, tanto mais que já depois deste bairro estar em condições de ser habitado, outro se fez e se encontra, ha muito, completamente ocupado.

Não se poderá encontrar remedio para situação tão extraordinaria?

Por que se não procede á distribuição das casas pelas familias a que eram destinadas?

Francamente, faz pena ver os estragos que já se apresentam, pois se verificam infiltrações, vidros partidos, as paredes servindo de quadro negro da rapaziada, etc., etc. e, segundo me informam não existe por parte da Camara guarda suficiente para defesa daqueles bens.

Independentemente de tudo isto, o capital empregado não tem qualquer compensação.

O meu voto, sr. Director, é apenas este: Não se deixar por mais tempo ao abandono o que, certamente, muitas canseiras deu, e fazer ocupar rapidamente, para prestigio duns e comodidade doutros, o bairro que tem tão belo nome: «Dr. Oliveira Salazar».

Muito agradecendo a amabilidade de V. pela inserção destas linhas. — *Assiduo leitor*».

TEATROS E CINEMAS

Gil Ferreira no Brasil

No dia 29 do mês findo a companhia Maria Matos representou no Recreio, do Rio de Janeiro, a comédia «O Pateta Alegre», fazendo o actor Gil Ferreira o papel que foi criado em Lisboa pelo seu colega Assis Pacheco. Sôbre o seu trabalho «O Correio Português» disse o seguinte:

«Mas, as honras da noite, sem favor, pertenceram a Gil Ferreira, actor que nobilita a sua arte pela verdade que nela põe. O publico, a certa altura da peça, no final do segundo acto, cortou-lhe a representação com uma calorosa e espontanea salva de palmas, bem merecidas. Gil Ferreira é um artista que não perde uma oportunidade para vincar com realismo os sentimentos da alma que interpreta. Dôr ou alegria, ele as traz com igual energia de interpretação, comovendo ou alegrando as plateias. O trabalho de ontem foi perfeito e consagrador».

Atrás do reposteiro

No Sá da Bandeira, do Porto, estreou-se ontem, com grande exito, a revista popular «Na ponta da unha».

—E' com a comédia «Os Anjinhos» que se estreia em S. Paulo a companhia Maria Matos.

—Possivelmente, será a companhia do Avenida que vai fazer a inauguração dos espectaculos no novo Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha.

—Devem terminar amanhã os espectaculos da companhia de Beatriz Costa no Republica, do Rio de Janeiro.

—Ao contrario do que se noticiou, não se encontra doente o actor Jorge Gentil, pois está a desempenhar, no Variedades, o seu papel da peça «O João Ninguem».

—Os musicos da opereta privativa do Coliseu firmarão contrato, a longo prazo, á semelhança dos artistas.

—Anuncia-se ainda para este mês a estreia, no Variedades, da comédia «Padre Piedade».

—Além do actor Assis Pacheco, para a cadeira da Arte de dizer, e de Francis, para a de dança, tambem se indigita para professora do nosso Conservatorio de Teatro a actriz Maria Matos.

—Parece que o actor Estevão Amarante, logo que termine o seu contrato na Companhia Teatral Portuguesa, se contratará para uma nova companhia, ainda em formação.

—O actor Antonio Pinheiro, ainda doente no Porto, tem agora experimentado bastantes melhoras.

—Três conhecidos maestros-compositores estão a escrever a partitura da fantasia «A Cova da Moura», que vai representar-se no Apolo.

—Agita-se a ideia de converter em espectaculos de opereta os dum teatro de Lisboa que tem feito comédia ultimamente, para o que a respectiva companhia seria alterada no seu elenco.

—Vão ser dirigidos pelo maestro Fernando de Carvalho, que é um dos autores da partitura, os ensaios de musica da revista «O Banzé», no Maria Vitoria.

—A protagonista da peça «O Imbecil», a estrear brevemente no Teatro Rivoli, do Porto, vai ser interpretada pela actriz Brunilde Judice, com os dois primeiros papeis masculinos por Estevão Amarante e Assis Pacheco.

—Para os espectaculos, no Porto, da revista «Na ponta da unha» estão contratadas as atracções portuguesas «Os três saloios» e «Quarteto Vocal Folclorico», que se estrearão ali oportunamente.

—Os escritores Luna de Oliveira e Mario Marques estão a concluir uma comédia destinada á Companhia Teatral Portuguesa.

—Por um grupo de portugueses residentes em Belo Horisonte, Brasil, foi dirigido convite á cmpanhia Maria Matos, para realizar naquela cidade uma serie de espectaculos.

—Na «Voz do Operario» representa-se esta noite a peça «As Duas Causas», com Alves da Cunha no protagonista.

—Foi posta de parte a ideia de fazer espectaculos em 1 acto, no Trindade, pelos artistas da Emissora Nacional.

—Marietinita, a criadora da «Dansa do Fogo», apresenta hoje novos numeros no Olimpia Clube.

«Não casarás», no Eden

O programa ontem estreado no Eden tem como principal atractivo o delicioso filme «Não casarás!», que agradou inteiramente ao publico.

«Não casarás!» caracteriza-se por um constante movimento e por dialogo de vivo espirito. As figuras alegres e bem desenhadas conseguem fazer rir constantemente a plateia. Estamos em face duma comédia americana, que embora curta é duma grande leveza, demonstrando em absoluto de que os realizadores americanos são capazes. Os principais papeis são interpretados por Ann Scheridan, Craig, Reinolds, Ana Nagel e John C. Allyn. O entrecho gira em volta de uma engraçada rapariga criada com liberdade, que procura casar com u magente de publicidade, sem o consentimento do pai.

O pai, para evitar a dificuldade, contrata um pobre diabo que, a certa altura, consegue casar com a rapariga, o que bastante o contraría.

As peripecias são duma diabolica fantasia, mantendo sempre a boa disposição do publico. Complementos, sem favor, bons.—*Visor 39.*

O publico está ansioso por vêr as 14 estreias desta noite no Coliseu. A «matinée» de amanhã

Vai surgir esta noite, no Coliseu, um espectaculo inteiramente novo, trasbordante de surpresas curiosissimas, cheias de encanto e de beleza. São 14 as estreias! Estupendos gimnastas, bailarinos tipicos de empolgante originalidade; bailarinas formosissimas; «sketches», vertiginosas danças americanas, magia oriental como revelações novas, comicos entremezos pelos palhaços e um sem numero de maravilhas que se apresentam pela primeira vez e tornam ainda mais irresistiveis ao publico os espectaculos de circo e music-hall *do Coliseu. Preços acessiveis a todos. Amanhã: «matinée».*

CORINNE LUCHAIRE e JEAN PIERRE AUMONT

HOJE NO CONDES em DESERTOR?

Os apreciadores de cinema de boa marca estão hoje de parabens, porque terão ocasião de vêr esta noite a grande artista francesa Corinne Luchaire interpretar com Jean Pierre Aumont um dos melhores filmes franceses desta epoca: «Desertor?».

Não se trata, como pode depreender-se do titulo, dum filme de guerra, mas sim duma historia de amor decorrida durante duas horas, o tempo necessario para reparar a via para a passagem dum comboio. Quantas coisas decorridas nessas duas horas! Sonhos de velhos pais desfeitos, orgulho de mulher ferido, amor sincero dum jovem que resiste ás mais duras provações!

O «Desertor» é um filme de grande classe e que o acaso faz com que tenha uma flagrante oprtunidade. O programa de hoje no Condes pode considerar-se verdadeiramente excepcional.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O João Ninguem».
COLISEU—A's 21—Companhia de Circo, Variedades, Music-Hall e Ilusionismo.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL — A's 21.
CONDES — A's 21.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
REX—A's 21.
ROYAL — A's 20 e 45.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domngos e quintas-feiras.

O ACTOR JOHN BARRYMORE

quere divorciar-se

CHICAGO, 14. — O conhecido actor John Barrymore deu instruções aos seus advogados para fazerem as diligencias necessarias para o seu divorcio de Claine Barry, quarta mulher com quem casou.—(Exchange Telegraph).

Novo ministro do Japão

O novo ministro do Japão em Lisboa, sr. Kikugi Yonezawa, deve entregar as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, em Belem, no proximo dia 18, pelas 11 horas.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
New-York	27$20,2	27$80,0
Paris	$62,0	$63,0
Berlim	—	11$10,0
Madrid	—	—
Amsterdam	14$46,0	14$70,0
Bruxelas	4$56,0	4$64,0
Roma	—	1$45,0
Zurich	6$11,2	6$24,0
Praga	—	—
Rio de Janeiro	—	1$65,0
Libra ouro	230$00	245$00

VARIEDADES
Hoje: A's 8,15 e 10,15 horas
A celebre peça popular
O João Ninguem
Protagonista MIRITA CASIMIRO
Amanhã: «Matinée» e duas sessões

OLIMPIA CLUB
HOJE E TODAS AS NOITES A ORQUESTRA REZENDE E AS ARTISTAS
MARIETINITA — Genial criadora da DANÇA DE FOGO
HERMANAS BENAMOR — 4 encantadoras bailarinas e coupletistas

Em dez minutos
Terá V. Ex.a fritos de Camarão ou ameijoa, quentes, entregues na sua casa a qualquer hora. Telefone já para o numero 4 5851—Pastelaria Dália.

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 30
Quando canta o coração (Cocoanut Grove)
com Fred Mc. Murray e as maiores notabilidades de «Music-hall»
Metro-jornal da guerra

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
A volta ao mundo por um tostão
com Fernandel, o grande comico francês
Jornal Fox com reportagens da guerra

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Esquadra Heroica
Loucuras de estudantes
Fortalezas invisiveis

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Engano
Nupcial
com Carole Lombard, Cary Grant e Kay Francis

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
ESTREIA
Desertor?
com Corinne Luchaire, Jean P. Aumonte e Aimos

L Y S — Tel. 48560 — A's 21
Doida por musica
Heroinas do espaço

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
Cronica de guerra
com James Craig
Brigada invisivel
com R. Bellamy e Fay Wray

CENTRAL — TEL 24584 — Telef. 24381 — A's 20 e 45
O caso Silver Blaze
A noiva de meu pai
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 h.
Estudante de Oxford
Crimes de um doido
Fortalezas invisiveis
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Não casarás!
Uma alegre comedia
com Craig Reynolds e Ann Sheridan

TERRASSE — Telef. 2 9017
Doida por musica
Heroinas do espaço

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 h.
No Terraço e no Salão LOUISE
Paraiso para dois

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Marido, mulher e musica

A declaração do dr. Dietrich

Em nome da Inglaterra e da França, Chamberlain e Daladier recusaram a mão fraterna que o Fuehrer lhes estendia. Nem por isso a ofensiva da paz terminou. O presidente Roosevelt é directamente posto em causa pelo chefe dos serviços de Imprensa do Reich, dr. Dietrich. Os neutros são convidados a tomar a iniciativa de uma mediação, que até agora se tem revelado impossivel.

A Alemanha encheu o mundo com a ameaça da guerra. Ao fim de seis anos de regime nacional-socialista, este deu os frutos inevitaveis da sua politica. O Reich teve a guerra que exaltava. Teve mesmo uma guerra em duas frentes.

Na frente oriental, depois de ganhar em três semanas uma campanha impecavel sob o ponto de vista militar, recolheu os louros da vitoria que podem resumir-se assim: os sovietes, reinstalados em todas as posições que haviam perdido, dominam no Baltico, no Mar Negro e nos Balcans; a Polonia insubmissa obriga a permanecer no seu territorio um exercito de ocupação numeroso; alguns centos de milhares de prisioneiros polacos pesam sobre a debilitada economia do Reich.

Um mês e meio depois de iniciadas as hostilidades, as tropas alemãs disponiveis são convidadas a bater-se na frente ocidental. Em que condições?

A linha Maginot é um obstaculo invencivel; a passagem de tropas alemãs por um pais neutro alargaria, automaticamente, a frente anti-germanica; o dominio dos mares pertence ás esquadras franco-britanicas; nada indica que a aviação do Reich, descontadas as perdas que sofreu durante a campanha polaca, tenha uma larga margem de superioridade em relação á dos seus adversarios.

De Berlim anunciam que os aviões alemães, actuando em massa, no Mar do Norte e junto á fronteira francesa, destruirão navios e cidades. E' o plano Goering. Estão as pessoas que o anunciam convencidas de que a melhor forma de levar o inimigo a transigir consiste em o intimidar?

A aplicação destes metodos, em tempo de paz, conduziu directamente á guerra; a insistencia em usar deles, nas circunstancias actuais, ameaça levar-nos á hecatombe.

Segundo o dr. Dietrich, a Russia está preparada para ir em auxilio do Reich e a Italia participará, ou não, na guerra, segundo as indicações dos estados maiores.

Que a Russia esteja preparada para auxiliar o Reich, parece-nos provavel, embora isso coloque em embaraços todos os alemães que proclamaram a falencia do regime bolchevista e a impotencia do exercito vermelho. Mas a fase idilica em que os sovietes e o nazismo podiam tratar como parceiros, de igual para igual, passou ha um mês, quando a palavra de Molotov foi substituida pela acção de Vorochilov. O ministro dos Estrangeiros do Reich, quando vai a Moscovo, não recebe um tratamento diverso do que ali costumam dar ao seu colega da Lituania.

Em Moscovo incitam o governo de Kaunas a pedir a devolução de Memel; em Berlim divulgam, com evidente atisfação, as noticias relativas á resistencia da Finlandia.

Como Bismark, os sovietes têm o horror das coligações inimigas. A Alemanha tenta aproximar-se das nações ocidentais. A sua atitude só pode servir para excitar a desconfiança de Moscovo.

Quanto á Italia, o dr. Dietrich declara que o governo de Roma fará o que lhe fôr aconselhado pelo seu estado maior e pelo estado maior do Reich. A alusão á neutralidade italiana, ditada por Berlim, é transparente. Essa neutralidade é contraria á letra do pacto de aço. Mas corresponde, de momento, aos interesses italianos. Que acontecerá no dia em que não corresponder aos interesses alemães?

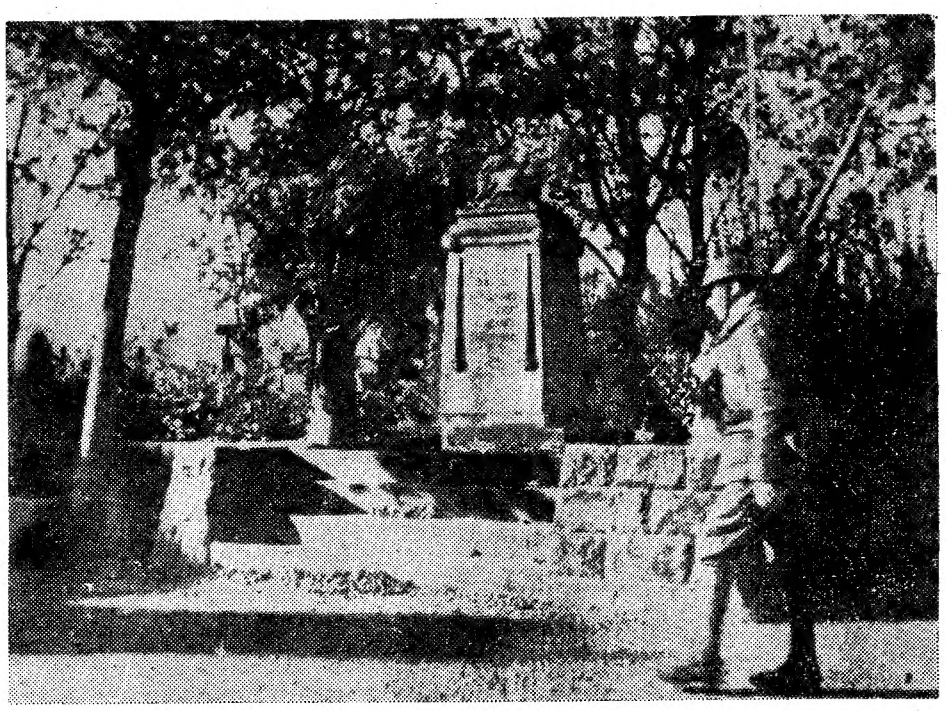
LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

Três imagens da guerra

Um oficial alemão interroga uma familia de camponeses polacos que se tinha refugiado no buraco produzido pelo rebentamento duma bomba

Um encontro de tropas alemãs com os tanques russos na Polonia. Os soldados nazis admiram os carros de combate sovieticos e todos sorriem, como bons amigos



Uma sentinela francesa, em territorio alemão conquistado, junto dum monumento aos mortos alemães duma das aldeias da zona ocupada pelas tropas franco-britanicas

«O ÁSIS»

A verdadeira limonada e a melhor só na conhecida Casa das Limonadas «**Oásis**», R. da Conceição, n.os 103-105, em frente do Banco Credit Lyonais.

V. Ex.a encontrará tambem a sua acreditada cerveja bem tirada, a copo, e mariscos. Grande sortido de pastelaria fina, croquetes, sandwiches sortidas e esmerado serviço de cná, café e leite.

N. B. — Não receamos confrontos porque todos os artigos que vendemos são de 1.a qualidade.

Horas de espec

Berlim aguarda (

Parece, no en

a garantia

BRUXELAS, 14.—«A menos que se produza um milagre em favor da paz, devemos contar com rapida e consideravel intensificação da guerra no Ocidente»—telegrafa de Berlim o correspondente do «Independance Belge». O mesmo jornalista acentua que em Moscovo e Roma se está a proceder a uma «viva troca de pontos de vista diplomaticos». Berlim atribue grande importancia politica ás novas consultas com Moscovo e Roma acêrca do proximo desenvolvimento da guerra na Europa—acrecenta—«A consulta germano-russa resulta da declaração comum das duas potencias, que foi publicada após a terminação das operações militares na Polonia. A consulta germano-italiana foi decidida durante a ultima visita do ministro Ciano a Berlim. Tais consultas são, aliás, estipuladas pelo tratado de aliança entre a Alemanha e a Italia.

«A transformação do estado de guerra latente em estado de guerra agudo, entre a Alemanha e as potencias ocidentais, resultante da atitude do governo britanico a da reacção alemã, terá, segundo todas as aparencias, graves consequencias, não só no dominio militar como tambem no dominio diplomatico».—(Havas).

Consultas germano-italo-sovieticas

AMSTERDÃO, 14—«Dá-se a entender nos circulos politicos alemães que, num futuro proximo, talvez mesmo dentro de 48 horas, haverá consultas germano-italo-russas tais como foram previstas no pacto germano-italiano, de maio e no tratado de amizade germano-russo»—escreve de Berlim o correspondente do «Telegraaf». «As referidas consultas—prossegue—não teriam apenas caracter de contactos politicos, mas tambem de consultas militares. Pensa-se que Molotov partiria para Berlim com o fim de representar a Russia e que Ciano seria o representante italiano. Ao mesmo tempo a Imprensa alemã continua a atacar a Grã-Bretanha, á qual acusa de incitar á guerra com todas as forças».—(H.).

E' possivel que se passem acontecimentos sensacionais dentro de 48 horas

COPENHAGUE, 14—Segundo o correspondente em Berlim do «Politiken», as entidades oficiais alemãs, ao negar as alusões de que a actividade russa no Baltico constitue uma ameaça para a Alemanha, dizem com um levantar de ombros: «Os russos são nossos amigos». Acrescenta o mesmo correspondente que Hitler, ao sair da conferencia com os altos chefes, realizada ontem á noite, estava palido de ira. Pelo aspecto que apresentava, devem julgar-se perdidas todas as esperanças de Paz.

A guerra contra a Grã-Bretanha é, certamente, um dos maiores desapontamentos da sua vida. Estava convencido, até ao ultimo momento, de que poderia evitá-la.

Os circulos diplomaticos de Berlim dão a entender que é possivel que se passem acontecimentos sensacionais nas proximas 48 horas.

Sugere-se que a neutralidade da Russia e da Italia pode de um momento para o outro transformar-se numa aliança armada com a Alemanha.

Durante o dia de ontem, as conferencias sucediam-se umas ás outras na Chancelaria do Reich. Hntler mal tinha tempo de mudar de fato. Os militaristas alemães têm em vista uma guerra o mais curta possivel. Um longo bloqueio não corresponde aos planos do estado maior. A Alemanha possue gigantescos lança chamas, de grande alcance, que podem atingir directamente a linha Maginot e que constituem, na opinião deles, a arma mais eficaz contra posições fortificadas. A furia contra Chamberlain é enorme. Chamam-lhe na Alemanha «o homem mesquinho e vingativo que usa artes de prestidigitador».—(Exchange Telegraph).

tativa na Europa

resultado das consultas germano-italo-sovieticas

tanto, que o ministro dos Estrangeiros turco obteve do Kremlin de que a U. R. S. S. não combaterá ao lado da Alemanha

A atitude da Italia e a da Russia

BRUXELAS, 14. — O correspondente em Berlim do «Indépendance Belge» escreve: «Atribue-se em Berlim grande importancia á nova consulta entre Roma e Moscovo, a respeito do proximo desenvolvimento da guerra na Europa.»—(Havas).

Terminaram as conversações russo-turcas ?

ANKARA, 14.—O «Yenisabah», jornal de Iztambul, crê saber que as conversações de Molotov com Sarad Joglu terminaram. O resultado atingido harmonizar-se-ia com os compromissos da Turquia com a França e Grã-Bretanha. Acrescenta que, segundo consta, Sarad Joglu partirá para Moscovo amanhã.—(Havas).

Sarad-Joglu regressa amanhã á Turquia

MOSCOVO, 14. — Anuncia-se que Sarad-Joglu regressa amanhã á Turquia, depois de haver assinado o pacto turco-russo. — (United Press).

A Russia garantiu que não combaterá ao lado da Alemanha ?

LONDRES, 14—Anunciam de Iztambul: «Crê-se nesta cidade que Sarad Joglu obteve do Kremlin a garantia de que a Russia não combaterá ao lado da Alemanha. Acentua-se a atitude anti-hitleriana da Imprensa».—(H.).

Vai a Moscovo o ministro da Agricultura da Turquia

ANKARA, 14—O ministro da Agricultura da Turquia partiu para Moscovo, acompanhado pelos deputados Chukru, Sabri Eriem e Rechad, a-fim de tomar parte na exposição de agricultura. Esta viagem é resultado dum convite anterior e não se relaciona com a estada de Sarad Joglu em Moscovo.—(Havas).

O dominio do Baltico

A reunião dos chefes dos Estados nordicos

OSLO, 14. — A agencia Norsk Telegram anuncia: «Os jornais da Noruega exprimem satisfação pelas informações que anunciam a reunião dos chefes dos Estados nordicos em Estocolmo. Declaram que a reunião será uma nova e potente demonstração da unidade escandinava. Esperam que esta nova manifestação da unidade nordica proporcionará resultados felizes para o futuro dos países unidos por tantos laços comuns.—(Havas).

Os objectivos da conferencia de Estocolmo

COPENHAGUE, 14.—O rei Cristiano da Dinamarca irá a Estocolmo na noite de terça-feira, para tomar parte na conferencia com os reis da Suecia e da Noruega, e a presidente da Finlandia. Sua Majestade será acompanhado pelo secretario do gabinete e ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Munch. As noticias sôbre a conferencia dadas ao publico pela radio dinamarquesa, foram acolhidas com a maior satisfação em toda a Dinamarca. Calcula-se que não será fixado qualquer programa, além da definição do fim da conferencia com o rei da Suecia e da colaboração mais firme que este deve ter planeado. O fim da conferencia—segundo a opinião dos circulos bem informados —não será apenas a confirmação solene do sentimento de solidariedade dos quatro estados do norte e do desejo comum de preservar a sua neutralidade, mas tambem a escolha do metodo para uma acção comum no caso de perigo que ameace um dêsses estados e para alivio das dificuldades economicas que disso podem resultar para os estados neutros, assim como do aumento das consequencias da guerra. Os países nordicos são unanimes no desejo de ficar neutrais. Por isso, consideram a guerra como um erro horrivel que destruirá a estabilidade do continente. Os estados neutrais só podem lamentar que a Europa não se tenha libertado ainda da loucura duma guerra, e não lhes permita actuarem como medianeiros entre os paises beligerantes.—(D. N. B.).

O Presidente da Finlandia irá para Estocolmo num barco de guerra

AMSTERDÃO, 14. — Segundo anuncia o «Telegraaf», o presidente da Republica da Finlandia partirá para Estocolmo, a bordo dum navio de guerra. «A capital finlandesa—acrescenta—prepara-se para dar á partida do presidente caracter de manifestação nacional, ainda mais grandiosa e impressionante do que aquela que foi provocada pela partida do delegado finlandês para Moscovo».—(Havas).

Declarações do ministro dos Estrangeiros da Noruega

OSLO, 14. — O ministro dos Estrangeiros, Koht, declarou á agencia Norsk Telegram que ainda não foi recebido o programa da reunião dos chefes de Estado e ministros dos Estrangeiros dos países nordicos que se efectua em Estocolmo a 18 do corrente. Acrescentou que a referida reunião se relaciona com a atitude daqueles países, tanto sob o ponto de vista europeu como pelo que respeita á posição daqueles países. —(Havas).

A evacuação de Helsinki

HELSINKI, 14.—Metade da população já abandonou a cidade. Crê-se que o discurso do ministro Errkos será radiodifundido hoje ou amanhã, pelas emissoras suiças. — (Exchange Telegraph).

HELSINKI, 14—Prossegue com ritmo acelerado a evacuação da população civil desta capital. Em diversos pontos da cidade estão a ser instaladas com a maior rapidez baterias anti-aereas de grosso calibre e identicas ás que os ingleses possuem.

O exercito finlandês tomou precauções excepcionais e encontra-se, virtualmente, em pé de guerra.—(U. P.).

Os alemães devem abandonar a Finlandia ?

HELSINKI, 14—Consta que os alemães receberam ordem para abandonar a Finlandia.—(Havas).

O primeiro objectivo das conversações de Moscovo

BERNE, 14.—As conversações efectuadas até á data entre as delegações sovietica e finlandesa tiveram por objectivo esclarecer as decisões da U. R. S. S.»—escreve o correspondente em Helsinki do «Basler Nachrichten». O jornal indica que não se trata, por agora, de responder a essas decisões. Parece que se continuará a observar grande reserva, a-fim-de não suscitar questões de prestigio. A comissão parlamentar, que deve ser mantida ao facto do prosseguimento das negociações com Moscovo, ainda não foi convocada. Segundo boatos que correm, as exigencias da Russia relacionar-se-iam particularmente com o reforço das fortificações da Finlandia na região do Mar do Gelo. Em todo o caso parece que não serão tomadas decisões definitivas em Moscovo, antes de terminar a Conferencia de Estocolmo.

A respeito das relações actuais entre a Finlandia e a Alemanha, o mesmo jornal anuncia que os circulos militares autorizados de Berlim refutam que tenha havido conversações entre alemães e russos a respeito da Finlandia. Acrescentam em Berlim que as relações germano-finlandesas se caracterizar, unicamente, pelo desenvolvimento das relações economicas entre os dois países.—(Havas).

Urbsys agradece a Molotov o acolhimento que teve em Moscovo

MOSCOVO, 14.—A «Tass» anuncia que o ministro dos Estrangeiros lituano, Urbsys de regresso a Kaunas, telegrafou a Molotov a agradecer em nome da missão lituana o acolhimento cordial que lhe foi tributado em Moscovo, e o caracter amigavel das conversações que resultaram no pacto de assistencia mutua e na devolução de Vilna á Lituania.

Molotov respondeu, telegraficamente, a Urbsys agradecer e a exprimir a convicção firme de que o novo tratado servirá a causa da consolidação da paz na Europa Oriental.—(Havas).

Sessão na Camara lituana

KAUNAS, 14.—Durante a sessão da Camara, que hoje se efectuou, Urbsys fará uma declaração acêrca das negociações sovietico-lituanas. Pedirá a ratificação do pacto, cujos pormenores não foram ainda publicados. Os tecnicos militares continuarão em Moscovo para ultimar os pormenores de fixação de fronteiras. Na proxima semana chegarão a Kaunas os tecnicos russos que participarão da comissão mixta encarregada de regulamentar as clausulas militares.

O presidente da Republica continua a receber numerosas felicitações que lhe são dirigidas especialmente pelos lituanos residentes nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.

Atendendo á miseria que reina na região devolvida á Lituania, formaram-se comissões de auxilio, e após os primeiros dias, a subscrição efectuada para socorrer os seus habitantes ascendeu a mais de 100.000 litas. Os camponeses oferecem cereais, tendo sido enviados varios vagões para a região referida.—(Havas).

Consequencias da entrega de Vilna

LONDRES, 14. — O correspondente do «Daily Mail» na Lituania informa que milhares de refugiados ali residentes, que haviam fugido a-fim-de escapar aos sovietes, voltam agora ao seu país, com grande alegria.

Dos 600.000 novos habitantes agora incorporados na Lituania, acrescenta aquele correspondente, apenas 100.000 são lituanos, sendo 300.000 judeus. Assim, a Lituania fica sendo o país da Europa com a mais alta percentagem da população israelita.—(E. T.).

Os alemães na Estonia

LONDRES, 14.—Os governos estoniano e alemão chegaram a acôrdo para prolongar até 31 de março de 1940, o direito da minoria alemã no Baltico, de optar e partir para a Alemanha. Apenas serão admitidos a optar os subditos estonianos inscritos nos cadastros das minorias.—(Havas).

A Central da Baixa é a casa indicada para Vossa Excelencia almoçar e jantar.

TEM O MELHOR CONFORTO E A MAIS SELECTA ASSISTENCIA.

Rua do Ouro, 94 a 98

BOLETIM DO DIA

Operações militares

Em terra

Sabe-se que as tropas inglesas ocupam já um sector de grande importancia militar na frente ocidental.

As autoridades francesas consideram admiravel a motorização do exercito britanico.

No mar

O Almirantado comunicou que foi afundado o «Royal Oak». Supõe-se que o afundamento tenha sido provocado pela acção de um submarino alemão.

Sabe-se que o vapor inglês «Higland Patriot» foi atacado por um submarino a 73 milhas da costa portuguesa. O «Highland Patriot» defendeu-se a tiro de canhão. Supõe-se que o submarino alemão foi afundado.

A ofensiva da paz

Anunciam-se, para dentro de quarenta e oito horas, consultas diplomaticas importantes entre os governos do Reich, da Russia e da Italia.

Essas consultas estão previstas nos tratados que regulam as relações entre aqueles três países.

Alguns jornais importantes da Dinamarca e da Holanda pensam que se trata de preparar uma acção concertada germano-italo-russa.

A conferencia de Estocolmo

Causou impressão a noticia de que o rei Gustavo da Suecia convidou para Estocolmo os chefes de Estado e os ministros dos Estrangeiros da Noruega, da Dinamarca e da Finlandia.

Segundo uma versão, posta a correr ontem, os países nordicos e escanadinavos iriam tentar uma mediação em conformidade com os ultimos pedidos de Hitler. Parece, porém, que os representantes daqueles países se reunem para tratar das questões que directamente lhes dizem respeito: ameaça sovietiça no Baltico e liberdade de navegação.

Russia

Consta que terminaram, em Moscovo, as negociações com o ministro dos Estrangeiros da Turquia. Afirma-se que Sarad Joglu recebeu a indicação de que a U. R. S. S. não combaterá ao lado da Alemanha.

Não ha confirmação para a noticia de que Sarad Joglu tenciona ir, em breve, a Berlim.

Em Moscovo prosseguem as negociações com os representantes da Finlandia.

Estados balticos

O regresso do territorio de Vilna á Lituania faz com que neste país fique incorporado um numero elevado de judeus.

Tem continuado a evacuação da população civil de Helsinki.

Estados Unidos

Lindbergh mantem os seus conhecidos pontos de vista quanto aos inconvenientes que podem resultar para os Estados Unidos do levantamento do embargo á exportação de armas.

Sorte grande e 2.º premio

Vendidos na feliz

CASA CONDEIXA

4295... 400.000$00

Em vigesimos

1613..... 30.000$00

Bilhete certo

Os vigesimos da Sorte Grande foram recebidos do Sr. Alvaro dos Santos, proprietario da Taboleta da Guia e o bilhete do segundo premio é recebido, já há muitos anos, do nosso colega Cambista Testa.

Proxima lotaria 400.000$00

Bilhetes a ..... 200$$0
Decimos a..... 20$00
Vigesimos a..... 10$00
Cautelas a..... 5$00
Pelo correio mais 1$00

Pedidos á

CASA CONDEIXA

217, Rua Arco do Bandeira, 217

(Proximo ao Rossio)

Telefone 2 6480

Jogar nesta casa é adquirir a vossa felicidade!!!

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç, das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

ANALISES CLINICAS

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

4295.....	400.000$
1613.....	30.000$
8673.....	10.000$
4302.....	7.000$
4294.....	2.350$
4296.....	2.350$

Premiados com 2.000$00

2612 2781 2866 4896 5326 5634 6272 8388 8709

Premiados com 1.000$00

144 539 936 1611 2636 2640 3115 3194 4550 4655 5241 6381 6443 6778 7645 8046 8230 8447 8613 8988

Premiados com 300$00

UNIDADE

2

DEZENA

58 93

CENTENA

113 143 150 155 216 231 258 280 342 396 402 403 438 465 609 649 677 706 736 743 763 768 773 873

MIL

1003 1037 1111 1127 1190 1213 1267 1285 1382 1405 1410 1421 1439 1551 1590 1684 1795 1809 1862 1921

DOIS MIL

2018 2030 2032 2033 2035 2221 2235 2261 2279 2306 2313 2346 2405 2450 2495 2671 2708 2723 2756 2837 2925 2958 2964

TRES MIL

3054 3081 3101 3103 3188 3288 3297 3342 3366 3373 3409 3414 3431 3460 3504 3571 3584 3604 3679 3721 3778 3789 3878 3913 3981

QUATRO MIL

4135 4153 4160 4324 4485 4643 4652 4685 4757 4768 4933 4940

CINCO MIL

5055 5109 5317 5345 5355 5490 5493 5507 5585 5604 5666 5712 5731 5742 5747 5754 5775 5901 5984

SEIS MIL

6053 6256 6268 6283 6327 6371 6407 6581 6589 6600 6619 6775 6834 6870 6899 6940 6954

SETE MIL

7003 7047 7108 7134 7193 7231 7279 7302 7364 7410 7414 7418 7573 7599 7638 7683 7694 7802 7914 7927

OITO MIL

8011 8015 8138 8150 8160 8162 8195 8218 8260 8289 8290 8343 8405 8412 8439 8441 8457 8461 8480 8529 8573 8577 8585 8612 8677 8718 8760 8844 8997

NOVE MIL

9076 9115 9116 9192 9206 9255 9449 9462

Os numeros cuja terminação sejam em **5** e **2** são premiados com **200$00.**

São premiados com **200$00** todos os numeros cujo algarismo da dezena é **9.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

DUM TELHADO A' RUA

Em S. Tiago do Cacem, caiu ontem dum telhado á rua o trabalhador Custodio Joaquim, de 44 anos. Deu hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José, apresentando varias contusões pelo corpo.

O rebocador «Cabo Sardão»

Continuaram hoje os trabalhos para pôr a flutuar o rebocador «Cabo Sardão», que deve vir á superficie na proxima segunda-feira.

EM PAÇO DE ARCOS

Em homenagem ao Paço de Arcos Sports Club, realiza-se hoje, no Casino de Paço de Arcos, uma festa durante a qual serão distribuidas as taças «Tito Rato» e «Manuel Barreiros», que em 10 do corrente foram disputadas entre o Ateneu Comercial de Lisboa e o Paço de Arcos Hockey Club.

Agredido com uma panela de barro

Em Alfebra do Mato, Alcacer do Sal, foi ontem agredido com uma panela de barro na cabeça o menor de 12 anos Luiz Francisco Sardinha, natural de Alcaçovas. Conduzido para Lisboa, deu hoje entrada no hospital de S. José, encontrando-se na sala de observações.

O que significa a garantia de um, dois ou três anos para uma máquina decostura? Nada!

O *Serviço Singer* é a garantia efectiva prestada no domicilio

Sucursais e agentes em todas as localidades do mundo

DEPOSITO GERAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 42
LISBOA

gabardines **IMPERIUM**

IMPERMEAVEIS-INALTERAVEIS

Á venda em todo o País

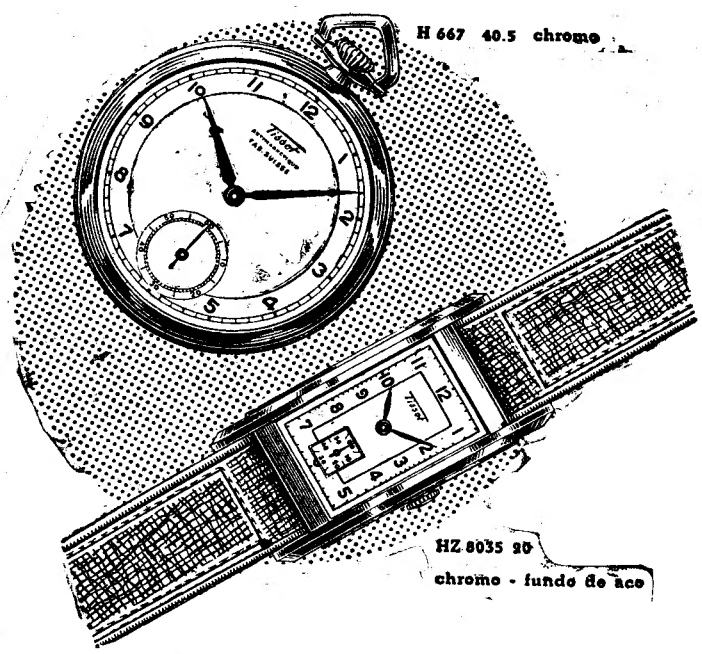
a pronto e a prestações

EM LISBOA:

Loja da America: R. do Ouro, 208

Casa das Gravatas: R. do Ouro, 121

e **Ateliers Impérium:** R. de Santa Justa, 93, 2.º



Tissot

O relogio de precisão absoluta e ao alcance de todos.

RELOGIOS DE CATEGORIA, SO' NO **«BARATEIRO PIMENTA»**
Rua da Palma, 2
O maior sortido, o que mais barato vende

NAVAS

QUANDO CHOVER... hão-de lembrar-se de mim

Apareci o ano passado.
Logo de início, na luta contra a chuva conquistei um lugar de primeiro plano devido às minhas inexcedíveis qualidades, impermeabilidade, duração, fixidez de côr. Este ano, ao aproximar-se a época das chuvas, cá me encontro no meu pôsto, gritando na trombeta da fama ganha o ano passado, que espero de novo a preferência da clientela.

Gabardines **CONTINENTAL**

DISTRIBUIDORES GERAIS:
GABARDINES CONTINENTAL, LIMITADA
Rua da Assunção, 99, —LISBOA— Tel. 2 2377

AS GABARDINES CONTINENTAL SÃO ACOMPANHADAS DUM OPTIMO FORRO SOBRECELENTE EM PURA LA

Imagens da guerra

A' escuta

As chamadas armas ligeiras tambem têm a sua importancia nesta guerra, Uma das mais poderosas, não apenas pela sua invisivel imponderabilidade, mas tambem pelo seu efeito moral, é a da radio.

Com ela, metodicamente, se bombardeiam as retaguardas, deturpando ou restabelecendo a verdade, presença constante, que se introduz subtil, acusadora, em todos os recintos, por mais hermeticos que sejam.

Na Alemanha foi proibida a escuta dos postos estrangeiros. Na França e na Inglaterra, pelo contrario, continuam a ouvir-se, restando a cada um o direito de «contrôle» sobre o que entende.

Como elemento de propaganda, ha que confessar que o radio é decisivo, sobretudo, pela sua insistencia, pela sua invencibilidade. Por mais que façamos em face da caixinha magica, a nossa curiosidade leva-nos a perscrutar o eter, percorrendo o quadrante da telefonia, na busca da noticia mais vibrante e sensacional, mesmo que não resista ao mais ligeiro exame de apreciação.

A França tem agora o seu inimigo n.º 1, não na linha Siegfried, que esse vê-o ela a descoberto, em combate franco, mas num francês que traíndo a sua patria, enche o eter de fantasmas macabros, de gritos tetricos, até mesmo de cinicas lagrimas. E' uma voz baixa, soturna, amarela de odio, que vem de longe, transpondo as fronteiras armadas, todas as grandes muralhas de resistencia, ecoando, tragicamente, na alma da França.

Daladier referiu-se a ela no seu discurso, afirmando que as suas mentiras haviam sido abafadas pelo rolar incessante dos camiões ingleses, a caminho da frente.

Ha dias, no mesmo comprimento de onda, alguem a repudiou. Outra voz, martelante de colera, respondeu-lhe e o dialogo prosseguiu, incisivo, patetico, na noite da guerra, através do campo de batalha adormecido!

Mas que importa essa voz, como tantas outras falsas de traição?

A ultima palavra pertence aos soldados e a sua voz é mais forte — é a dos canhões!

* *

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Chamberlain

O «News Chronicle» argumenta:

«As autoridades alemães hesitaram em publicar o discurso de Chamberlain, não porque fôsse insultuoso, mas, pelo contrario, porque era amigavel para o povo alemão e lhe apresentava perspectivas de paz e condições que esse povo poderia considerar justas».

O «Daily Telegraph» declara:

«Se devemos julgar pelas reacções suscitadas pelo seu discurso. Chamberlain tem todos os motivos para estar satisfeito com a resposta que deu ás pretensas propostas de paz de Hitler. O discurso foi aplaudido em França, nos Dominios, paises neutros, Estados Unidos, e a propria radio italiana não se mostrou hostil. Qual foi o insulto, sem precedentes, feito ao Reich? Foi a observação simples e incontestavel de que Hitler não cumpriu a palavra dada, e que, se a sua palavra não fôr apoiada por garantias substancias, não poderá ser aceita. Trata-se, evidentemente de uma acusação humilhante para uma nação que se presa, mas conviria refutá-la em vez de mostrar indignação».

A «Ere Nouvelle» refere:

«Chamberlain falou como um magistrado da antiga Roma, perante o Senado romano. Nunca aviso mais solene e mais claro foi dado em nome do Senado e do povo romano».

O «Petit Parisien» analisa:

«O discurso parece ter caido, como uma marretada, sobre os dirigentes do Reich arruinando definitivamente a sua ofensiva de paz. Os jornais alemães exprimme, em frases de colera, o seu despeito. Nesses comentarios injuriosos, a ameaça de guerra sem mercê ocupa, bem entendido, lugar primarcial. Mas todas as invectivas e irritações demonstram claramente a desorientação profunda que reina na Alemanha».

O «Alcazar» declara:

«Já era tempo da Inglaterra reconhecer que a violencia e o despojo são métodos nefastos para a expansão e que os imperios assim formados são monumentos de iniquidade e de injustiça. Por isso cremos que o governo inglês, se quere ser consequente consigo mesmo deve dirigir-se aos governos da Espanha, Italia, Egipto, Argentina e convocar delegações constituidas por homens prestigiosos dos povos árabe, hindu, para lhes fazer entrega solene, respectivamente, de Gibraltar, Malta, da zona militarizada do Suez, das Ilhas Maldivas, dos territorios da Mesopotania, da Palestina e da Peninsula Indostánica.

Doutro modo, corre o risco das suas proprias contra-propostas carecerem da força moral indispensavel para serem tomadas em conta pela Alemanha e por quem quer que lhe recorde a frase de Jesus Cristo aos fariseus, quando lhe foi apresentada a mulher adultera».

Sobre a situação russo-alemã

O «Times» escreve:

«A transferencia dos descendentes dos colonos alemães, estabelecidos desde ha seculos nos estados balticos, pode interpretar-se de duas maneiras: ou Hitler prevê que os Estados Balticos serão absorvidos pela Russia, ou então os estonios, letões e lituanos, não querendo enfrentar simultaneamente dois perigos, aproveitam a ocasião para se desembaraçar, com o auxilio dos sovietes, dos perigosos focos nazis. E', em qualquer caso, o triste fim das mais antigas colonizações alemãs.

Esta retirada do Baltico constitui a segunda derrota notavel da politica nazi desde o começo da guerra. A primeira foi o malôgro do plano nazi de protectorado sobre a Polonia, extensivo aos terrenos petroliferos da Galicia. Os Estados do Sudeste da Europa começaram então, de comum acôrdo, a inclinar-se para Moscovo antes do que para Berlim. A segunda derrota será certamente ainda mais prejudicial para o prestigio nazi, visto que o litoral do Baltico, durante seculos, esteve estreitamente ligado á Prussia. Foi sempre esfera especial da influencia germanica e ainda recentemente era proclamado pela propaganda nazi como campo adequado para a expansão do «lebensraum» alemão».

Sobre a atitude da Turquia

O «National Zeitung» opina:

«Correu o boato duma proxima visita do ministro dos Estrangeiros da Turquia á capital do Reich. No entanto nenhuma confirmação pôde conseguir-se nos circulos competentes alemães.

Os observadores estrangeiros sublinham no entanto a actividade desenvolvida por von Papen, embaixador do Reich em Ankara, que veio varias vezes a Berlim no decurso da semana finda.

Fala-se tambem em Berlim na iminencia de negociações economicas entre a Alemanha e a Turquia, e possivelmente entre estes dois países e a U. R. S. S. Essas negociações poderiam reservar surpresas».

Sobre a ofensiva da paz

O «Basler Nachrichten» esclarece:

«Os circulos competentes suecos asseguram que a proxima conferencia de Estocolmo, entre os chefes de Estado e os ministros dos Estrangeiros nordicos, nada tem que ver com as iniciativas relativas á paz. A Conferencia de Estocolmo tem unicamente por objectivo examinar a situação no Norte da Europa e fixar a posição dos países interessados. Não se crê na iminencia de acontecimentos de importancia extraordinaria».

Leiam o
Sempre fixe

4 MORTOS E 7 FERIDOS

em consequencia dum choque de comboios

LONDRES, 14—Houve 4 mortes e 7 feridos em consequencia do choque de comboios que se deu ontem á noite em Bletchley, no condado de Buckingham, devido ao «apagar de luzes». A segunda composição do expresso da Escócia chocou com a primeira que se encontrava parada na estação, junto á plataforma. Uma das carruagens foi levantada dos «rails» pela força do choque e atirada através da plataforma, destruindo por completo as salas de espera dos passageiros, onde matou um oficial aviador. Tanto as salas de espera como a plataforma e o bufete da estação ficaram em tal estado que pareciam ter sido atingidos por uma bomba.—(Exchange Telegraph).

LONDRES, 14. — No acidente ferroviario de ontem morreram 4 pessoas e ficaram feridas 26.—(Exchange Telegraph).

O emprestimo americano

ao Brasil não se faz agora

WASHINGTON, 14—Martins, embaixador do Brasil, conferenciou com Welles no Departamento de Estado.

Martins declarou á Imprensa que o governo brasileiro considera que o momento não é oportuno para pedir o emprestimo de 50 milhões de dolares ouro para estabelecimento do Banco Central do Brasil, que o governo dos Estados Unidos, nos acôrdos de março ultimo, prometeu fornecer, se o Congresso desse autorização. Indicou que o governo do Brasil poderia pedir este emprestimo em data posterior.—(H.).

Preparava-se na Romenia

um movimento sedicioso

BUCARESTE, 14. — Por informações colhidas em boa fonte sabe-se que durante a noite passada foram presos em todo o país mais sessenta e quatro membros da «Guarda de Ferro», organização politica que funciona ilegalmente na Romenia. Os presos são acusados de incitarem o povo á rebelião e de terem escondidos em varios locais grandes porções de armas e munições, que se destinavam a levar a cabo um movimento sedicioso, que seria precedido de grandes morticinios.—(United Press).

MATRICULAS

No intuito de combater o analfabetismo na area da sua freguesia, a Junta de Freguesia da Graça tem a funcionar na escola instalada na sua sede um curso nocturno para individuos do sexo masculino de idade superior a 12 anos.

A matricula para os antigos alunos está aberta até ao dia 20 do corrente; e para os novos, de 21 a 31 do corrente mês, todos os dias uteis, das 20 e 30 ás 21 e 30.

GABARDINES
FATOS E SOBRETUDOS
Não compre sem vêr o colossal sortido e os preços baratissimos da
CASA INGLESA
Rua de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro — Entrada pela Tabacaria). Telef. 21758.
No Porto: Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da R. Passos Manuel. Telef. 6645.

Jazigos
Muito baratos e a prestações, novos e em 2.ª mão, para Lisboa e provincia.
Madeira de Castro, Ld.ª, Parada do Alto de S. João, 7. Telef. 40534.

Leia o
Sempre fixe

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
PARA AMBOS OS SEXOS
25 - PATIO DO TIJOLO — TEL. 2 0209
Ensino Primário. Curso dos Liceus, Português e Francês
Curso Nocturno de francês pratico — As aulas estão abertas

Fabrica de Malas
Teodoro dos Santos

Deposito n.º 1
20 - R. dos Retroseiros - 26
Deposito n.º 2
117 - R. da Palma - 121
Telefone
P. B. X. 20784
Pastas em couro imitação desde
Esc. 16$00
O MAIOR SORTIDO E OS MELHORES PREÇOS

Repe, Limitada
DECORADORES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

Pensão Beiramar
Estoril TELEF. 420
Esplendida situação
Serviço esmerado

A EUROPA EM GUERRA

O comando francês mandou dinamitar as pontes sobre o Reno

devido á presença de grandes concentrações alemãs na outra margem

O comunicado francês

PARIS, 14.—Comunicado oficial desta manhã: «Noite tranquila. Tiros de artilharia dum lado e doutro, na região a leste do Mosela».—(Havas).

A marcha das operações

PARIS, 14. — O mau tempo voltou novamente, durante o dia e a noite passados, a interromper todas as operações militares terrestres e aereas na frente do Reno ao Mosela. O unico acontecimento digno de nota é a destruição de três grandes pontes de caminho de ferro, sobre o Reno, pela artilharia francesa.

O ritmo das operações nesta frente, que ia em crescendo desde o começo da semana até quinta-feira á noite, marcou, de então para cá, uma acalmia brusca e profunda. Durante o dia e a noite passados, este caracter de calma absoluta acentuou-se ainda mais. Ontem, durante a manhã, espessos nevoeiros cobriram a região fronteiriça e, a partir das 13 horas, começou a cair uma chuva pesada. Em consequencia disso a actividade foi absolutamente nula no ar, e muito reduzida em terra. Houve apenas raros tiros de artilharia, dum lado e outro, e o envio de alguns grupos de reconhecimento compostos, quando muito, duns 30 homens. Os sectores onde se registaram alguns sintomas de actividade alemã, foram os da região a leste do Mosela, sempre mais agitada do que as outras partes da frente, assim como na região de Nied, a oeste de Sarrelouis (Saarlautern) e no saliente de Ohrenthal, ao sul de Duas Pontes (Zweibrucken). Por toda a parte, de resto, a actividade registada foi a habitual num sector calmo, trabalhos de preparação e envio de pequenas patrulhas para objectivos proximos.

A decisão do comando francês de fazer explodir as pontes sobre o Reno parece explicar-se pela presença, na outra margem do rio, de importantes concentrações de fôrças alemãs e especialmente as proximidades imediatas de Wintersdorff, sobre a linha de caminho de ferro de Haguenau a Rastadt, antigo Brisach, na linha de caminho de ferro de Colmar a Friburg, em Brisgau, e na linha de Mulhouse a Mulheim.

Até á data não ha nenhuma razão para supôr que a ordem de destruição afecte tambem a ponte de Kehl, que liga Estrasburgo á Alemnha, nem a barragem de Kehl, entre o canal de Huninge e o Reno, a qual fornece energia electrica a grande parte das povoações vizinhas. — (Havas).

Uma brilhante acção dos franceses

PARIS, 14.—A-pesar das condições atmosfericas serem desfavoraveis, a aviação franco-britanica continuou esta manhã nos seus habituais bombardeamentos contra as linhas inimigas, situadas á vanguarda da linha Siegfried.

Durante a noite passada, houve tranquilidade relativa em todos os sectores da «frente» ocidental. No sector de Perl, os alemães efectuaram um ataque contra os elementos avançados franceses que o repeliram com a maior energia, causando baixas ao inimigo. Os franceses aproveitaram a oportunidade para melhorarem depois as suas posições, situando-se um pouco mais além das anteriores.

A leste de Sarrebruck destacamentos alemães tentaram, cêrca das 23 horas, conquistar por surpresa algumas posições avançadas francesas, mas as sentinelas estavam vigilantes e quando as denominadas «Legiões da Morte» se preparavam para cair, de surpresa, sôbre as guarnições das referidas posições, foram surpreendidas por um intenso fogo de metralhadoras e doutras armas automaticas que os obrigaram a retirar em desordem e a abandonar no terreno bastantes baixas. Os franceses, galgando o parapeito dos seus abrigos, foram em perseguição do inimigo, utilizando para esse fim granadas de mão. Foram feitos 10 prisioneiros alemães.

A situação da grande cidade industrial de Sarrebruck mantém-se. Continua a ser «terra de ninguem», pois dentro dela não há alemães nem franceses. Estes continuam situados nos arredores, mas não podem ocupar a cidade devido ao intenso fogo de artilharia que os alemães fazem ao menor movimento que notam nas linhas avançadas francesas neste ponto.

Na região ao leste do Mosela, durante toda a noite, travaram-se violentos duelos de artilharia, que prosseguiam com o mesmo vigor e intensidade ao amanhecer de hoje.—(United Press).

Os aliados não se impressionam com as couraças dos soldados alemães

LONDRES, 14.—Os altos comandos aliados não se encontram por forma alguma impressionados com a noticia de que as tropas de choque alemãs, na frente ocidental, estão equipadas com armaduras de duraluminio, á prova de bala. Aparte os capacetes de aço regulamentares, nenhuma outra armadura protectora é usada pelas tropas britanicas. Por experiencias feitas, o uso de couraças é absolutamente injustificado.—(Exchange Telegraph).

As tropas inglesas ocupam já importantes posições

LONDRES, 14.—As forças expedicionarias britanicas já ocupam uma linha de importancia vital num local da França», cujo nome não se pode divulgar. Filas interminaveis de unidades motorizadas e de «tanks» ingleses prosseguem sem cessar, sob uma chuva continua, em direcção á frente de batalha. As tropas mantêm-se activas, melhorando as posições fortificadas que vão alcançando. As autoridades civis declaram que a motorização do exercito inglês é simplesmente admiravel. A qualidade e eficiencia do material tambem têm merecido os maiores elogios. Está reservada a Hitler uma grande surpresa, quando os ingleses revelarem com que força podem combater. Grandes canhões, rebocados por unidades motorizadas, rolam através da França, com velocidades que surpreendem os veteranos da outra guerra.—(Exchange Telegraph).

Nos Estados Unidos

Novas declarações de Lindbergh

WASHINGTON, 14—Lindbergh, discursando pela radio, declarou-se contra o levantamento do embargo á exportação de armamento. Disse:

«Mais tarde ou mais cedo, temos de libertar este continente das exigencias guerreiras da Europa».

Referindo-se á entrada do Canadá na guerra, preguntou:

—Temos nós o direito de permitir que qualquer país da America forneça bases a navios de guerra estrangeiros, ou que envie as suas tropas para se baterem além-mar, sabendo que, em caso de ataque, os Estados Unidos estão prontos a garantir-lhe a sua própria segurança neste continente?.—(Exchange Telegraph).

Um organismo que faz espionagem por conta dos sovietes

WASHINGTON, 14.—A comissão parlamentar Dies, prosseguindo o inquerito acêrca das actividades não-americanas, ouviu hoje um comunista, chamado Malkin, que revelou a existencia dum organismo de espionagem nos Estados Unidos, por conta do governo sovietico. A testemunha declarou que o partido comunista americano centralizava as informações fornecidas pelos membros daquele partido que trabalhavam no arsenal maritimo de Brooklyn e noutros estabelecimentos fabris, e que aquelas informações eram seguidamente enviadas para Moscovo. Malkin revelou tambem que os chefes do partido procuravam obter documentos de naturalização de individuos falecidos e se serviam deles para obter passaportes para os membros comunistas que partiam para a Russia e para outros paises estrangeiros.—(Havas).

A situação na Alemanha

A extinção das luzes em Berlim

AMSTERDÃO, 14. — Dizem de Berlim que vão ser reforçadas as medidas para extinção das luzes, sendo estas aplicadas com uma «severidade ferrea». As multas contra as violações desta medida são, em média, de 500 por noite.—(Exchange Telegraph).

Estudantes estrangeiros que regressam

BERLIM, 14.—Numerosos estudantes noruegueses nas Universidades tecnicas alemãs interromperam os seus estudos e regressaram á Noruega no principio da guerra. Mais de cem regressaram já á Alemanha para começar os seus estudos.—(D. N. B.).

Trigo romeno para o Reich

BUCARESTE, 14.—A Romenia vai entregar, em execução do acôrdo comercial germano-romeno, 15.000 vagões de trigo á Alemanha, antes do Natal, e mais outros 15.000 após aquela data.—(Exchange Telegraph).

Noticias diversas

Determinação régia

LONDRES, 14.—Por determinação do rei da Inglaterra, este ano, nem na Grã-Bretanha nem nos Dominios se celebrará festivamente o aniversario da assinatura do armisticio em 1918.—(United Press).

A prisão dos deputados comunistas

PARIS, 14.—Numerosos deputados que estão presos na «Santé» foram conduzidos ao Palacio da Justiça, onde o juiz encarregado do processo os interrogou largamente.—(United Press).

ÁS 17 HORAS

As relações germano-russas

COPENHAGUE, 14.—O correspondente em Berlim dum jornal desta cidade diz que estão entabuladas negociações para a aplicação do pacto germano-russo no caso de serem rejeitadas as propostas de paz de Hitler.

Estão-se realizando consultas entre Berlim e Moscovo.

Nada se sabe acêrca de uma proxima viagem de Ribbentrop a Moscovo ou de Molotov a Berlim.—(Exchange Telegraph).

As consultas italo-russo-alemãs

BERLIM, 14. — A agencia oficiosa D. N. B. declara que em Wilhelmstrasse afirmam nada saber acêrca da anunciada conferencia entre a Alemanha, a Russia e a Italia.—(Havas).

Concentrações sovieticas na fronteira eslovaca

CERNAUTI, 14.—Segundo declarações dos refugiados polacos provenientes da Galicia, efectuam-se concentrações de tropas e material sovietico na fronteira eslovaca.—(Havas).

As tropas russas na Estonia

ROMA, 14.—Os correspondentes dos jornais romanos na Estonia assinalam que, pretextando falta de aquartelamentos, as tropas sovieticas em ocupação, instalar-se-ão em zonas situadas a mais de 30 quilometros dos pontos fixados pelo tratado russo-estoniano. A entrada das tropas russas está prevista para 18 do corrente. — (Havas).

Foi declarado o estado de guerra em muitas regiões finlandesas

HELSINKI, 14.—O general Manerheim, que conta actualmente 72 anos, foi convidado pelo governo a tomar o comando supremo do exercito em caso de guerra. O general aceitou o convite.

Foi declarado o estado de guerra em muitas regiões da Finlandia.—(Exchange Telegraph).

Uma conferencia importante

BERLIM, 14. — Keitel, chefe do Estado Maior, e o general Halder tiveram ontem, á noite, uma demorada entrevista com Hitler. — (Havas).

Chamberlain não falará hoje

LONDRES, 14. — Anuncia-se que ficou decidido que o Primeiro ministro não falará, esta noite, pela radio.—(Havas).

O bloco balcanico

BUCARESTE, 14.—A imprensa dedica artigos de fundo á consolidação de um bloco balcanico. Aguardam-se novas diligencias para a realização daquele bloco.—(Exchange Telegraph).

Morreu Polaire

a criadora de «Claudine»

PARIS, 14—Polaire, criadora de «Claudine», faleceu em Paris.—(H.).

N. R.—Com Polaire desaparece um dos ultimos clarões do Paris de 1900, da exposição universal, do «can-can» de meias pretas no Bal Tabarin, dos «tiburys» faustosos, cortando as aleas dos Campos Eliseos. Actriz realista, «boulevardière», com a sua pontinha de escandalo e a sua fantasia romantica, Polaire foi, no teatro, uma das rainhas da graça e do espirito francês.

A «Claudine», a que o telegrama se refere é uma das primeiras obras de Colette—o romance da sua adolescencia, que ele escreveu, numa deliciosa confissão, quando estava casada com o medico Willy. Polaire deve ter morrido num hospital, com o espectro da miseria á cabeceira.

Riley Institute
Linguas vivas
Comercio
R. do Salitre, 82 — LISBOA

Supersom
RADIO
Em exposição os famosos modêlos 1940
Rua da Conceição, 35, 1.º LISBOA

Café Chave d'Ouro
Salão de Chá
Aberto diáriamente das 17 ás 19 horas
A' noite: aos Domingos, 3.as, 5.as e Sabados
Orquestra privativa do «Café Chave d'Ouro»

O PORTO DIA A DIA

A toponimia da cidade

Ruas que ha 500 anos têm o mesmo nome — Outras que mudaram muitas vezes de nome — E outras cujos padrinhos se desconhecem

No Porto, como de resto em quasi todas as terras do país, há nomes de ruas que são verdadeiros disparates, sem uma razão historica, ou pelo menos séria, ou ainda mais ou menos conhecida, que justifique o que, em era remota ou mesmo nos nossos dias, se fez quanto ás suas denominações.

Há nomes que pela sua muita antiguidade perderam o significado, e como nesta cidade nunca as camaras adoptaram o inteligente criterio de junto aos nomes das ruas colocar o atributo ou razão determinante de tal procedimento, acontece que uma grande maioria da população ignora a razão de ser de certas denominações que se vê nas esquinas das ruas, avenidas, praças, travessas e vielas.

Ainda não há muito, assistimos ao descerramento solene da placa assente num tapume de madeira, da futura «Rua Ramalho Ortigão», que há-de sair do alto da avenida dos Aliados, atravessar a rua do Almada e desembocar para a praça de Carlos Alberto. Emquanto o sr. dr. Mendes Correia, ilustre presidente do Municipio, pronunciava algumas palavras alusivas ao acto, uns rapazitos que o escutavam com muita atenção, interrogaram-se, primeiro com os olhares e depois um inquiriu do outro: —Quem é este Ramalho Ortigão?

—Se calhar era algum jogador do «Porto» que morreu...

Os rapazes tinham certa razão. A placa nenhuma indicação tem, e como a sede do Football Club do Porto é ali perto...

Este assunto da toponimia citadina dava-noh longo artigo, se quisessemos aludir ao grande numero de casos que merecem reparo.

Há, como dissemos, os nomes muito antigos, os quais hoje nada dizem, quer pelo desconhecimento geral da população, quer muito especialmente por lhes faltar o significado, o que em alguns casos bem merecia a pena que a Camara providenciasse no sentido de que a comissão de toponimia os estudasse, para os dar ao conhecimento publico.

A rua Armenia? A rua Ancira? A rua das Aldas?

Estas têm a sua historia, que é muito interessante e já têm estes nomes desde que o Porto é Porto. O povo, parece desconhecer-lhes as origens.

O bêco dos Redemoinhos, que é talvez o arruamento mais antigo da cidade, é quasi desconhecido dos tripeiros, e nem distico tem nas suas esquinas. No entanto, é muito perto da Camara Municipal (Paço Episcopal).

Há nomes que não têm jeito nenhum, e vêm de há muitissimos anos. Rua do Alto da Rabeca, por exemplo, o que quererá dizer?

E a rua de Furamontes? Não falando já na central rua de Entreparedes, nem na antiga rua de Malmerendas e até a propria rua do Bonjardim?

Haverá quem goste de morar na Viela dos Mortos? No entanto, há quem goste da rua do Cemiterio de Agramonte, como em Lisboa muito boa gente morava na rua da Leva da Morte.

A um amigo nosso que residia em Matozinhos, dirigiram-lhe uma vez uma carta, com o seguinte endereço: «Fulano, rua dos Mortos de Africa—Catacumba n.º 35, Matozinhos.

A par destes, há os nomes de ruas—o que é muito censuravel—de vultos que tiveram uma época que passou, eles passaram tambem e como duma e outra coisa já quasi nada resta, vão sendo aos poucos substituidos por outros que talvez um dia tenham a mesma sorte.

Nunca se deveria perpetuar, ou pretender fazê-lo, o nome de alguem que não merecesse em absoluto semelhante homenagem.

Ainda há pouco vimos um homem chorar durante o descerramento duma lapide, que substituiu o nome de alguem que lhe foi muito querido. E por que tal se fez? Porque o nome primitivamente dado a essa rua nunca devia ter sido o de alguem, que tanto na vida como depois de morto, teve ferozes inimigos.

Bem andou a Camara de Espinho, a que se seguiu á implantação da Republica. Para não melindrar ninguem, tomou uma resolução que agradou a gregos e troianos.

Deliberou numerar todas as ruas. Em Espinho não há nomes nas esquinas. E' rua 3, rua 10, rua 16, etc.

Em Matozinhos há ruas que em menos de 30 anos mudaram de nome quatro ou cinco vezes. E' a actual rua de Passos Manuel uma delas. Ainda há pouco mais de um ano se chamava rua dr. José Domingues dos Santos.

Nunca concordámos com os nomes de politicos em evidencia, colocados nas esquinas das arterias duma vila ou cidade. Mais dia menos dia estão condenados.

E para quê tal historia, se ainda hoje há quem proteste por a actual praça da Liberdade ter sido há cem anos denominada praça de D. Pedro?!...

Não tem conta o numero de pessoas que hão-de sempre chamar Santo Antonio á actual rua 31 de Janeiro; Santa Clara ao largo 13 de Fevereiro e Voluntarios da Rainha á actual praça dr. Gomes Teixeira, que antes fora da Universidade, isto para não citarmos a rua Principe da Beira e muitas outras que com a implantação da Republica sofreram o crisma.

Pois se até á praça Guilherme Fernandes há quem se obstine a chamar Feira do Pão ou praça de Santa Teresa, e aquele ilustre portuense não foi outra coisa senão um benemerito e um grande português!

A cidade está cheia de ruas cujos nomes são de pessoas que não constam da historia, nem mesmo nas letras, artes ou ciencias ocuparam sequer um apagado lugar. Quem foi o sr. Gonçalo Cristovão? Um lavrador muito rico, natural de Trás-os-Montes e de quem o marquês de Pombal foi inimigo, por aquele não querer dar uma filha em casamento a seu filho, sendo além disso o proprietario de muitos terrenos nas vizinhanças daquela rua.

Quem era o sr. Moreira da Assunção? Outro lavrador que não era inimigo do marquês, porque não foi da sua época, mas tinha igualmente muitos terrenos para aqueles lados, e naturalmente fez doação de alguns á Camara, com o fim, é claro, desta lhe abrir por lá umas ruas. Esta historia ainda hoje se repete, o que não é razão para se perpetuar o nome de algum, só porque tem uma quinta, umas vacas e é amigo dum sr. da Camara que fez a proposta para ser traçada uma avenida nos seus terrenos. Não, ás ruas devem ser dados nomes de figuras verdadeiramente nacionais, que pertençam á historia, ás artes, ás ciencias, e que amanhã não sejam riscados do roteiro da cidade, como se risca numa mercearia o nome duma cliente que não convem.

Há ruas cujos nomes tiveram justificação, mas com o andar dos tempos nada há que diga á geração de hoje e futuras a razão deles prevalecerem.

Citaremos, por exemplo, a rua do Sol. Este nome esteve bem emquanto existiu o Postigo do Sol, Porta do Sol, etc. Hoje, para os novos, este Sol tanto pode ser o astro rei, como a 5.ª nota da escala musical, ou ainda uma homenagem ao publico frequentador do sector mais barato e popular das praças de toiros.

E a rua da Madeira, mesmo no coração da cidade? Chamar-se-á assim em homenagem aos armazens de bananas que por ali abundam? Mas dantes não se vendiam ali esses preciosos frutos e de há muitissimos anos que aquela arteria tem esse nome.

Rua Aurelio da Paz dos Reis... Quem nos garante que daqui a poucos anos o nome deste honrado e digno portuense não será safado do cunhal em que se encontra, só porque não houve uma razão historica que lá o tivesse colocado? E ninguem se deve surpreender. A vereação que lá o colocou é que prestou um pessimo serviço á memoria de alguem que em nada contribuiu para semelhante disparate. Bons, honrados e dignos morrem todos os dias, e isso não é o bastante para que se lhes ponham os nomes nas esquinas das ruas onde nasceram, estiveram estabelecidos, ou morreram. Paz dos Reis era um cidadão de raras virtudes, republicano do 31 de Janeiro, e portanto patriota como os que o são. Mas tudo isso e muito mais, era o saudoso presidente da Republica dr. Antonio José de Almeida, e até agora não houve Camara do Porto, com sabios ou sem eles, que se dignificasse, dando o seu nome á mais insignificante ruela cá do burgo. No entanto, há a rua Sport Progresso e que ninguem se admire de amanhã á placa do largo Soares dos Reis, o grande estatuario vilanovense, fôr acrescentado—«Famoso guarda-redes do invencivel Football Club do Porto».

Nisto de toponimia é preferivel encarar o problema a rir do que a sério. São os nomes das ruas e os lançamentos de primeiras pedras ultimamente realizados. Há anos assistimos ao solene lançamento da primeira pedra para um bairro economico a erigir na rua do Barão de S. Cosme e a edificação do mesmo fez-se numa rua vizinha a 300 ou 400 metros de distancia, e o povo já lhe chama a «Ilha Vertical»...

Resta-nos, porém, agora saber qual será o nome a dar á colmeia...

E' capaz de sair disparate ou então o nome de algum sabio investigador de fosseis...

Veremos.

GUILHERME DE CARVALHO

Grãos de areia...

As remodelações que sofrem por vezes repartições do Estado ou da Camara, têm, como não pode deixar de ser, a intencional inteligente a presidir aos artigos e aos paragrafos com que no papel, e oficialmente, as mudanças apresentam a sua base.

E, assim, na obra feita, a que presidira harmonia e experiencia, os serviços canalizaram maior rendimento e perfeição que o publico não apercebe logo, mas não tarda a encontrar em moldes que obtêm aprovação. Mas ás vezes nem tudo pode ser visto, e o que parece admiravel na teoria, na prática mostra deficiencias!...

Não é só a questão monetaria, já de si importante, a ferir, obstando que se sigam transmites de maior eficiencia e mesmo mais largos resultados para o fisco ou reditos camararios, mas especialmente o tempo que se perde e que nenhum dinheiro compensa, seja milionario ou pobretão o atingido.

Aqui tem o leitor um caso dêsses: Antigamente, para se conseguir, na C. M. L., e em repartição competente, esclarecimento pequeno, uma simples vista de documento suficiente para resolver duvidas, bastava a busca requerida, e o processo, baixando ao olhar interrogativo do interessado, em meia hora, resolvia o complexo problema que se antevia dificil.

Agora, não. E' necessario adquirir por certidão com sua destrinça no Diario Municipal, o que, como digo, a simplissima visão resolvia. Não é apenas o pagamento do requerido, da certidão, do jornal, que tem que contar e pode representar, em certos casos, uma violencia, mas o tempo, esse tempo impossivel, tremendo e perdido: 20/30 dias para resolver o que era antes 20/30 minutos!

Que se pague, embora custoso quando demasiado, vá, mas a certidão que seja dada dentro de 24/48 horas.

Como pode um contribuinte que tem de sair urgentemente de Lisboa, e ao qual, em escritura de imovel, surgem duvidas sôbre o numero de uma porta—exemplo que pela semelhança do que ocorreu e provoca esta cronica aqui chamo a terreno—esperar muitos dias pela certidão, se preferia pagar a sobretaxa e recebê-la no dia seguinte?

A resposta, que é simples, deixo-a ao criterio de quem me lê.

* * *

E já agora outro assunto que cabe bem na intencional do primeiro.

Segundo afirmam os interessados—e as fontes são varias—não se aprova projecto para construções de imovel desde que na planta não exista a divisoria reservada á casa de banho. Preside a tal criterio o que manda cuidar da higiene dos moradores de cada piso, e, não serei eu que proteste contra uma coisa que se impõe e devem rodear de cuidados especiais. Mas... como são as coisas!... tenho de protestar, a-pesar das vantagens que saltam á vista, contra a generalidade dessa imposição! Explico porquê. O casal de poucos haveres, cujo ordenado, agora reduzido, mercê de causas incompreensiveis que vão reflectir-se noutras em que se justificam, não pode suportar grande renda e assim se contenta com casa de poucas divisões. Têm e para este caso, sido feitas pequenas habitações com 4 em cada piso e de aluguer não inferior a 120$00, embora boas intenções para rendimento inferior que não cabe agora criticar. Ora quem ganha 500 escudos, deduzida tal renda, fica praticamente com 380, que mal chegam para enganar a fome. Dêem-lhe quantas voltas aqueles que fazem calculos em frente da mesa lauta!... Mas a casita com 4 divisões é praticamente de três: cozinha, refeitorio e quarto. A outra é para o banho. Agora pregunto: pode o casal com 380 escudos pagar o consumo do gás e o contador e o da agua, que será de pressão e tem um gasto minimo, tudo em verba não inferior a 20$00 acrescida com a do custo da banheira e esquentador, em total não inferior a 600$00 que mesmo pago em 15 prestações dará, com a verba acima, 60$00 de desgaste no seu pequeno orçamento? Não pode.

A casa de banho, logo e nestas pequenas casitas, não servirá a A e se este sai, não serve igualmente a B. Foi inutilidade que prejudicou diversos e não traz um beneficio!!! O que estava indicado? Obrigatoriedade duma mais reduzida divisoria com deposito para fornecer banho de chuveiro, a respectiva base com ralo para escoamento, a sanitas e a bacia indispensavel ás lavagens usuais. Evitando uma inutilidade conscientemente conhecida, dava-se ao operario ou outro, meios higienicos sem o agravamento orçamental. E só Deus e eles sabem como o equilibrio do mesmo é conseguido!...

ALVARO NETO

Santarem

Domingo, 15 de Outubro de 1939

Grandiosa garraiada em que tomam parte os melhores artistas e amadores portugueses e bem assim o valente espada JOSÉ GONZALEZ

CARNICERITO DO MEXICO

que toureará a cavalo e se despede do público de Portugal.

PREÇOS POPULARES: Sombra 6$00 — Sol 3$00

Uma grande surpresa

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Retomou a Clinica

Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia

Rua Santa Justa, 60-2.º

Telefone 24300

LETRAS BRASILEIRAS

Machado de Assis e Portugal

por Ferreira de Lima

Passou ha pouco, em 21 de junho, o primeiro centenario do nascimento, na capital do Brasil, de Joaquim Maria Machado de Assis, notavel escritor, que foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras,

Esta data memoravel para a literatura da lingua portuguesa, daquem e dalem Atlantico, passou, entre nós, quasi despercebida.

Nêste artigo, em que pretendemos associar-nos, embora modestamente, ás homenagens que ao autor de *Dom Casmurro* e *Braz Cubas* foram prestadas na sua patria, faremos uma ligeira rezenha das suas relações com Portugal, que não temos a pretensão de julgar completa. Machado de Assis segundo o escritor e diplomata Magalhães de Azeredo, seu compatriota:

«Vê-se que bebeu inspiração nas mesmas fontes que Garrett, de quem tem a graça meditativa e morbida, sem ter decerto as áscuas do seu candente lirismo.»

E, no volume *Homens e Livros*, escreveu ainda a respeito das influencias garreteanas nele exercidas: «Em verdade de todos os poetas da nossa lingua, aquele a quem Machado de Assis mais se assemelha, no tom geral, nas linhas fundamentais do estilo, é o grande Garrett.»

O proprio Machado de Assis, num artigo que publicou na *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, em comemoração do centenario de Garrett, afirmou: «Estavamos perto do obito do poeta; tinhamos balbuciado as suas paginas, com as de outros, que tambem foram poetas ou prosadores, romancistas ou dramaturgos, oradores ou humoristas, quando ele foi tudo isso a um tempo, deixando um primor em cada genero. Eramos moços todos. Nenhum havia nascido com o *Camões* e a *D. Branca*, nenhum mais velho que estes, menos ainda algum que datasse daquele dia 4 de fevereiro de 1799, quando a raça portuguesa deu de si o seu maior engenho depois de Camões. Nem só eramos moços, eramos ainda romanticos; cantava em nós a toada de Gonçalves Dias, ouviamos Alencar domar os mares bravios da sua terra, naquele poema em prosa que nos deixou, e Alvares de Azevedo era o nosso aperitivo de Byron e Shakespeare. De Garrett até as anecdotas nos encantavam. Cá chegavam por cima dos mares o eco dos seus tempos verdes e maduros, os amores que trouxera, a amizade que eles e a poesia deram e mantiveram entre o poeta luso e o nosso Itamaracá, o pico dos seus ditos e, finalmente, as graças teimosas dos seus ultimos anos.»

Machado de Assis, por 1862, andava na roda dos varios escritores portugueses, então estabelecidos e residentes no Rio de Janeiro, com Faustino Xavier de Novais, com cuja irmã Carolina veio a casar; Reinaldo Carlos Montoro, Antonio Moutinho de Sousa, Augusto Emilio Zaluar, de quem criticou um livro na revista *O Futuro;* Ernesto Cibrão, etc. Em 1856 já o saudara no seu livro *Tentativas poeticas*, o poeta português Francisco Gonçalves Braga, residente na capital do imperio brasileiro.

Colaborou, assiduamente, no periodico literario *O Futuro* (1862-1863), de que era redactor principal e editor responsavel o primeiro nomeado: com cronicas, em que noticiou o aparecimento do poema *D. Jayme*, de Tomás Ribeiro e saudou o nosso pianista Artur Napoleão; poesias e contos.

Em 1866 publicou, no Rio, a comédia em 1 acto, com um prologo e epilogo, em versos alexandrinos, intitulado *Os deuses de casaca*, dedicada ao conselheiro José Feliciano de Castilho, irmão do velho visconde de Castilho.

Tinha sido escrita para ser representada por amadores nuns saraus literarios que se davam na rua da Quitanda.

O seu livro de versos *Phalenas*, publicado em Paris em 1869 ou 1870, mereceu referencias lisongeiras ao nosso ilustre folhetinista Julio Cesar Machado, no seu livro *Manhãs e noites*.

Dêsse artigo para aqui transcrevemos alguns periodos: Chama-se *Phalenas* o livro do poeta brasileiro Machado de Assis, superior talento para quem parecem haver sido inventadas as palavras *recomendavel, distinto, singular, peregrino, admiravel* de que se adubam cotidianamente os guisados encomiasticos com que os literatos se ficam a lamber os beiços. Sei poucos pormenores da vida de Machado de Assis, e não poderei narrar-lhes largamente os diversos periodos da sua carreira. E' brasileiro, é moço; estimam-o no Brasil como um dos talentos mais vicejantes; e o seu retrato, que vi ha tempos, num album, representa um corpito magro, fisionomia discreta e firme, e, por baixo do sorrir melancolico, como que a deixar-se adivinhar um caracter nobre, ferido profundamente e calando os seus segredos.»

A edição das *Poesias posthumas*, de Faustino Xavier de Novais, publicada no Rio em 1870, traz um prefacio seu.

Dêle copiamos alguns periodos: «Foi este livro para mim, e ha de ser para o publico, uma revelação e um contraste. Faustino Xavier de Novais desceu ao tumulo com a reputação de poeta satirico, rapidamente criada em ambos os paises da lingua portuguesa. Mas a satira não resumia todo o seu talento:... Abram este livro, e verão que ele conhecia tambem a musa melancolica pessoal, egoista—a musa indiferente e superior aos vicios do mundo, eterna devaneadora de fugitivas quimeras.»

Na rica biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, fez grande parte das suas leituras e lá depositou o manuscrito da sua peça teatral *Tu só, tu, puro amor...*, como informa o nosso amigo dr. Fidelino de Figueiredo no seu interessantissimo trabalho *Um seculo de relações luso-brasileiras (1825-1925)*.

A seu cunhado Faustino Xavier de Novais dedicou, por ocasião da sua morte, uma ode, que principia:

Já de terrena tunica despida,
Voaste, alma gentil, á eternidade;
E sacudindo a terra
As lembranças da vida, as mágoas fundas,
Fôste ao sol repousar da etéria estancia.

Teve seus amores com uma actrizita portuguesa da companhia do actor Furtado Coelho, segundo a sua notavel biografa Lucia Miguel Pereira.

Foi amigo de Francisco Ramos Paz, bibliofilo português, cuja rica livraria foi adquirida e oferecida á Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pelo sr. dr. Arnaldo Guinle. Com ele e com Manuel Antonio de Almeida, o romancista das *Memorias de um sargento de milicias*, colaborou na tradução do *Brasil Pitoresco*, de Charles Ribeyrolles.

Aqui concluimos estas breves achegas para a historia das relações entre Machado de Assis e Portugal.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 14. — Ha grande interesse pelas regatas que, organizadas pelo Club dos Galitos, se realizam amanhã, domingo, nesta cidade.

Concorrem equipas da Asociação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz, do Club Nautico e do Viana F. C. de Viana do Castelo, do Club dos Galitos e da «Mocidade Portuguesa» da Figueira da Foz e de Aveiro.

Haverá sete provas de remo, uma de vela e uma de natação, sendo disputadas 5 taças.

As provas começam ás 16 horas, sendo presidente do juri de honra o sr. governador civil.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15. — Santa Teresa de Jesus, doutora.

Lausperene, sai da igreja de Santa Teresa de Jesus, em Carnide, para a paroquial de Nossa Senhora da Encarnação.

Igreja de Carnide, ás 12, missa solene, por musica e festa ao orago.

Encarnação, ás 11 e 30, missa, por musica; ás 18, devoção ao Santissimo.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Montemor-o-Novo na casa Pedro José dos Santos.

NARRATIVA HISTORICA

Vicissitudes da Po

«Les yeux du monde entier se retournent vers la Pologne—cette martire immortalle de la fatalité»: Palavras textuais de Pitre-Chevalier, escritas quando, nos meados do seculo passado, a desgraça volveu a mortificar essa Polonia que, nos tempos das Santas Cruzadas, em que Roberto, o Vitorioso, a converteu ao cristianismo, se via dilatada desde o Baltico até ao Mar Negro, e blasonava de ser o primeiro Estado que havia florescido nas margens do Vistula.

A Polonia, que nunca estivera compreendida nos limites do Imperio Romano, razão por que não partilhou dos beneficios da civilização e da cultura do Lacio, e cujo nome deriva da palavra «pole», ou «poloke», que, em linguagem eslava ou esclavina, quere dizer «campo aberto» ou «planicie», encontrou a origem dos seus povoadores naqueles guerreiros armatos, filhos mitologicos dos Scythes e das Amazonas, que haviam vindo dos confins asiaticos, e vagueavam, ainda em estado selvagem, nas obscuras florestas que cobriam toda a Europa oriental, quando, mais ao ocidente, os povos germanicos já há muito estavam fixados nas costas balticas, e tinham feito prosperar bastantes Estados dessa parte central do velho continente.

Foi no ano de oitocentos e quarenta e dois, da era de Nosso Senhor Jesus Cristo, que a Polonia começou a escrever a sua historia, com o facto notavel de um simples aldeão, arvorando-se duque, se proclamar, a si proprio, primeiro rei da Dinastia dos Piats, que haveria de se conservar debaixo da suzerania do imperio germanico até á data em que Boleslau, o Grande e o Intrepido, foi reconhecido pelo Imperador Othon III, em Gnézne, rei dos eslavos, que habitavam para lá do Oder e sôbre o Elba, o que lhe deu o senhorio das provincias de Lechia e da Crobacia, sob a denominação de Grande e Pequena Polonia.

Os cavaleiros da Ordem Militar Teutonica, instituida por Frederico de Suabia, filho do imperador Barbarroxa, que, depois de conquistarem a Prussia, a Livonia e a Curlandia, ficaram senhores de todos os paises entre o Niémen e o Vistula—rio que, na antiguidade, dividda as nações germanas, dos povos eslavos—encontram-se, a miudo, apontados na historia polaca da idademedia. Eles empregaram muito as suas espadas, nem sempre vitoriosas, como aconteceu em Tannenberg, nas guerras sem fim contra a Lituania e a Polonia. Durante treze anos, Casimiro IV, chamado á Prussia, pelos proprios naturais, que as violencias dos ditos teutonicos fizeram sublevar, assolou esse país, que ele estava encarregado de defender, acabando por impôr ao mestrado dessa Ordem e aos seus cavaleiros, o tratado de Thorn, que os despojou de Marienbourgo e de Konitz, deixando, unicamente, nas suas mãos, a Prussia oriental, que veio a ser convertida em Ducado hereditario dos Brandeburgos, mas esse ainda sob a dependencia dos reis da Polonia.

Foi Alberto de Brandesburgo, sobrinho de Segismundo I, da Polonia, quem, em 1525, faltando ao juramento que fizera ao vsetir o habito de cavaleiro teutonico, de se manter sempre fiel á igreja apostolica, renunciou á dignidade de grão-mestre, tornando-se luterano, e, depois de secularizar todos os bens da sua Ordem, e haver casado com a filha do soberano da Dinamarca, com assentimento daquele seu velho tio, se declarou duque hereditario da Prussia, que veio a tornar-se um dos mais importantes e mais marciais estados do imperio germanico.

Este país, de grandes tradições apostolicas, mas onde as comunas judaicas abundam, e estava dividido em varios Platinados, três Arcebispados, e dezasseis Bispados, e instituira uma universidade em Cracovia e outra em Konisberga, encontrou o ponto culminante do seu engrandecimento no reinado que sucedeu ao de Luiz de Anjou, que, durante doze anos, uniu a corôa polonêsa ao ceptro hungaro. Ladislau Jagelão, esposo de Hedvige, neta de Casimiro III, encorporando o seu reino da

A coroação de Henri de Anjou, como rei da Polonia, na igreja de S. Estanislau, em Cracovia

(Baixo relêvo dum baú francês do seculo XVI)

Polonia ao seu grão-ducado da Lituania, deu origem á formação do grande estado da Europa oriental, que se constituiu a forte barreira que conteve as invasões dos mongois que, em estado nómada, viviam dispersos pelas estépas da Asia setentrional, e que, trazendo á frente o temivel Temugin Gêngis-Kan, chefe dos chefes, no vão proposito de conquistarem o mundo, já tinham submetido o norte da China, o Turquestão, a Persia, e uma parte do sueste da Europa.

A extinção da Dinastia dos Jagelões marcou, pelo contrario, o principio do periodo de decadencia da Polonia, para cujo trôno dizem ter sido convidado o infante D. Luiz, filho do el-rei D. Manuel I, de Portugal, e um dos principes mais ilustres da época, e da qual um notavel publicista francês disse: «elle devait subir jusqu'au bout touts les malheures d'une aristocratie impitoyable et d'une folle égalité».

Em 1569 foi que, deliberando a sua Dieta, que os reis fôssem eleitos por meio de sufragio entre os magnates, que eram as dignidades do clero, os generais do exercito, e os nobres do reino, se inoculou nesse país o germe da desordem e da dissolução. Desde aí, as dissenções politicas multiplicaram-se dia a dia, espalhando, por todo o territorio nacional, o tumulto, o panico, a desorganização.

Sem força interior, sem exercito apetrechado, sem comandos com disciplina, e sem praças bem artilhadas, a Polonia franqueou as suas portas a todas as cobiças estranhas. Esse estado caótico ,em que o governo era, como estigmatizou Rafael Bluteau, nos principios do seculo dezoito, «uma mistura, ou confusão, de regime monarquico, aristocratico e democratico», ainda mais se agravou quando, em 1652, se introduziu na sua constituição politica o celebre «Liberum Veto», que tornava ainda mais sujeito á Dieta—véra autocracia dos nobres—o já tão cerceado poder real.

As coroações dos Reis continuaram a efectuar-se na igreja de Santo Estanislau, na cidade de Cracovia, pelos arcebispos de Gnezne, primazes da Polonia, mas as suas eleições eram realizadas extra-muros de Varsovia—«cabeça da provincia de Mazovia e Côrte e Capital de todos os Palatinados, vadeada pelo historico e famoso rio Vistula».

Em geral, os Reis eram eleitos no meio dos maiores disturbios, em que os tiros e as sabradas eram o principal argumento nas eleições, como se viu naquela assembleia em que uma força de cem soldados de infantaria, entrando na sala do escrutinio, fez com que, á força das armas, os eleitores se pronunciassem a favor de Frederico Augusto III, o soberano que desconhecia os varios idiomas do país e só falava o alemão.

olonia

Conta-se que, em seguida ao acto eleitoral, estando a rainha D. Maria Josefa, senhora ilustradissima, de grandes qualidades oratorias, já em cima do trôno, entrou na sala um enxame de abelhas que, depois de haver voado em volta da soberana e pousado na sua cabeleira, saiu pela janela, sem ter feito mal algum á enorme assistencia—o que foi tido como anuncio de bom agouro; e, havendo-lhe os partidarios de seu marido, que se achava sentado a seu lado, pedido que proferisse um discurso politico, ela, muito intencionalmente, lhes leu aquela profetica arenga feita na Dieta, por João Casimiro, quando o obrigaram a abdicar, violentamente, em 1668, e que, segundo aponta a «Biografie Michaud», no volume VII, páginas 278, principiava por estas purissimas verdades: «As dissenções dos eleitores e dos magistrados, dos soldados e dos camponeses, causaram a ruina da Polonia. Eu predigo as infelicidades que advirão á minha Patria—e queira Deus que eu seja um falso profeta!... O moscovita e o cosaco juntar-se-ão ao povo que fala a sua lingua e se apoderarão do grão-ducado da Lituania... A Grande Polonia será invadida por o Brandebourgo e por a Prussia, e neste desmembramento a Austria não perderá a ocasião de entrar em Cracovia».

Não era, não, falso profeta, esse clarividente monarca! Pois, uns cento e vinte anos mais tarde, no meio da maior confusão politica da Dieta, provocada pelos mesmos discolos acima apontados, a Polonia era invadida e partilhada pela Prussia, pela Austria e pela Russia; e, muito embora Napoleão I, ao avançar, vitorioso, sobre o Vistula, a caminho do Neva, a tivesse libertado desses seus três detentores, depois de haver sido derrotado esse Côrso, em Waterloo, pelos exercitos de Wellington e de Blucher, ela volta á soberania do russo, do austriaco, e do prussiano, e, com as sanções do Congresso de Viena e da Santa Aliança, torna a ser excluida do mapa geral da Europa.

Os polacos, descendentes dos bravos leckeanos, que um tratadista antepassado afirma ter sido «o unico povo belicoso conhecido no mundo, a quem a guerra ou mesmo a vitoria nunca deram nem as conquistas, nem a paz», aproveitando, em 1830, os movimentos liberais, triunfantes em quasi todas as nações europeias, insurgem-se contra os seus opressores. Os oficiais revoltados, juntos com os soldados e o povo de natalidade polaca, obrigam o vice-rei, grão-duque Constantino, e a guarnição russa da capital, a fugirem. Entretanto, um exercito czarista, de cinquenta mil homens, entra no país, bate os insurgentes em Ostrolenka, e toma, de assalto, a capital, onde já lavra a colera, e de que acabam de emigrar os membros da Dieta e do governo revolucionario, que tinham esperado, em vão, o auxilio de duas grandes potencias ocidentais europeias. Foi só então que, depois de haverem sido mortos todos os estoicos defensores da cidade, o czar de todas as Russias pôde mandar dizer ao mundo inteiro: «Reina a paz em Varsovia».

No ano de 1916, estando-se em plena Grande Guerra, a Polonia, ajudada por algumas nações balcanicas, proclama a sua independencia e instaura o regime republicano; e três anos depois, já territorialmente maioracida pelo Tratado de Versalhes, é oficialmente reconhecida pelas potencias aliadas.

A historia repete-se! Porquanto, passados apenas vinte anos, a Polonia volta a ser partilhada pelos seus antigos inimigos, como predissera o rei João Casimiro, ao ser banido do seu trôno, e torna a sofrer as consequencias da guerra—desse terrivel flagelo, soprado e atiçado pela vesania dos homens, que, no pulpito, tão eloquentemente foi estigmatizado pelo grande Padre Antonio Vieira, e que, como nostra a Historia—Fonte da Verdade, só tem servido para mortificar a Vida, para aniquilar os Povos, para desgraçar a Humanidade!

E. RAPOSO BOTELHO

A batalha do Buçaco

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte escrito:

«Quanto ás linhas de Torres, a verdade é que se Massena as não atacou foi porque, ao contrario das determinações de Napoleão, Soult entretido nas operações da Andaluzia, não apareceu na margem esquerda do Tejo para secundar o investimento de Lisboa, que a estrategia indicava dever seu ser feito conjugadamente pelo norte e pelo sul da capital. Queiram perdoar os srs. do Estado Maior este pequeno «raid» nos seus dominios».—Assim conclue o ilustre escritor sr. Bourbon e Meneses o seu interessante artigo «A Batalha do Buçaco», publicado no «Diario de Lisboa» de 28 do mês passado.

Queira o sr. Bourbon e Meneses perdoar tambem um pequeno «raid» explicativo do que foi uma das operações com que Soult andou entretido pela Andaluzia.

Para chegar a Portugal, e pela margem esquerda do Tejo «secundar o investimento de Lisboa, que a estrategia indicava dever ser feito conjuntamente pelo norte e pelo sul», tiveram os franceses que passar por uma vila da provincia de Huelva chamada Almendro e que confina ao norte com Puebla de Guzman e as minas de Tharsis; a este com Alosno, dos Fandangos, e S. Bartolomé de la Torre, do antigo condado de Niebla; ao sul com Villanueva de los Castillejos; e a oeste com a Ribeira de Chança, na fronteira de Portugal.

Para deter os franceses, saiu a fazer-lhes frente o general Francisco Ballesteros que encontrou bons aliados nos habitantes de Almendro e na posição desta vila, que é coroada de cabeços que dominavam todo o perimetro, favorecendo a resistencia. O general espanhol fraccionou em três grupos as escassas forças de que dispunha, colocando os dois primeiros, com a pouca artilharia que tinha, na Serra de los Sierpes e Cabeço de Maria Gil, ficando ele proprio em Almendro com o grosso das tropas.

As forças francesas, compostas por duas divisões que somavam nove mil homens, eram muito superiores em numero ás de Ballesteros, que dispunha de quatro mil, contando os habitantes de Almendro.

E assim, e a-pesar da heroica resistencia espanhola, os franceses acabaram por tomar Almendro; mas, haviam perdido tanto tempo que já era tarde para chegar ao Tejo e cercar Lisboa.

Almendro ficou desde então arruinada e reduzida a um terço do que era, mas os portugueses fronteiriços, do Algarve e do Alentejo, nunca mais esqueceram o sacrificio que Portugal ficou devendo aos de Almendro, e por isso estes tiveram bom acolhimento em todas as terras daquelas duas provincias, para onde houveram de emigrar e onde ainda hoje vivem alguns dos seus descendentes, já portugueses, e entre eles quem estas linhas escreve.—*Assiduo leitor.*

Publicações

«Roteiro da costa de Portugal»

Editado pelo ministerio da Marinha, está publicado o «Roteiro da costa de Portugal»—1.ª parte—costa ocidental, entre o rio Minho e o cabo Carvoeiro, referido a 1 de Janeiro de 1934.

Trata-se de um estudo muito importante que se pôde elaborar, graças ao notavel trabalho desenvolvido pela Missão Hidrografica da costa de Portugal. O roteiro da costa foi confiado ao sr. almirante Hugo de Lacerda que teve como auxiliar o sr. capitão de mar e guerra Fernandes Lopes. O trabalho sofreu, por ultimo, uma minuciosa revisão pelo sr. capitão de fragata Americo Rodrigues Tomás, na sua qualidade de comandante do navio-hidrografico «Cinco de Outubro».

O Roteiro é, portanto, uma obra que honra o ministerio da Marinha e que atesta o valor dos nossos serviços de hidrografia. A costa de Portugal, as suas caracteristicas orograficas, as suas enseadas e baías, os seus portos e repectivas barras encontram-se largamente descritos. Uma notavel colecção de fotografias acompanha este trabalho.

A edição é muito cuidada, tal como a categoria deste livro justifica.

LEGAÇÃO DA ROMENIA

Na proxima segunda-feira, o sr. ministro da Romenia, por motivo do aniversario do rei Carol, recebe a colonia romena, das 12 ás 13, na legação, na avenida Antonio Augusto de Aguiar, 22.

«Mocidade Portuguesa Feminina»

A actividade do Centro n.º 65 da «M. P. F.» (Universitarias) só recomeçará no primeiro sabado de novembro.

VIDA MUSICAL

O plano de concertos da Emissora

Fala o maestro Freitas Branco

PEDRO DE FREITAS BRANCO

A nova epoca, segundo todas as aparencias postas pelo conflito europeu, deve desenrolar-se numa atmosfera completamente diferente. Pior? Melhor, para a vida artistica e intelectual portuguesa? Eis uma pregunta palpitante, á qual um facto vem já de certo modo responder satisfatoriamente: está anunciado para muito breve o primeiro concerto da grande Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco.

Foi esta sensacional noticia, junta a outras tambem relativas á actividade da Emissora, que nos levaram a interrogar o insigne artista. A sua personalidade revelada pela figura e pela expressão, assim como a sua afabilidade são conhecidas de todos; nem seria preciso lembrar que, Pedro de Freitas Branco festejou na epoca passada o X aniversario da sua vida de chefe de orquestra profissional, marcada por repetidos e radicados triunfos, em Portugal e no estrangeiro — o que não alterou nem ao de leve a simplicidade sorridente do nosso entrevistado.

A primeira pregunta envolve o *leit-motiv* da actualidade:

— ... Pois vemos com assombro que a guerra, a-final, não virá prejudicar as possibilidades da nossa vida musical?

— Antes pelo contrario! E' verdade que a guerra veio dificultar ao maximo a apresentação de artistas estrangeiros celebres. Mas por isso mesmo a Emissora tem um papel cada vez mais importante a desempenhar, e os nossos elementos nacionais vão receber um impulso que pode trazer os mais inesperados beneficios.

— Compreendemos e aplaudimos sem reservas. Contudo, os alicerces dessa intensificação não serão os concertos da Grande Orquestra Sinfonica e a regularização dos programas publicos?

— Devo deixar a outrem o cuidado de avaliar da importancia dos concertos sinfonicos. Quanto á tal regularização, tenho muito que responder. Já antes da nova ordem europeia, ao terminar cinco anos de existencia, a Emissora dava por concluído o periodo das tentativas que não passariam de tentativas por falta de condições para a reclamada regularidade. Uma dessas condições basilares era a necessidade de um teatro que pudesse ficar ao inteiro dispôr da Emissora. Finalmente, a cedencia permanente do teatro da Trindade veio solucionar esse caso, ficando ao mesmo tempo resolvida a intensificação da cultura musical, pela qualidade e orientação dos programas...

— O que nos diz! Vamos então ter séries completas de concertos publicos organizados pela Emissora?

— E' assim mesmo. Serão publicos e estão elaborados para os proximos meses até ao fim do ano não só os meus programas semanais, mas os programas da orquestra generica e da Orquestra de Camara, ambos eles quinzenais e de responsabilidade autonoma, como os programas de alguns solistas portugueses de especial interesse, por exemplo...

Como o espaço de que dispomos é limitado, temos a ousadia de interromper:

— Mas os seus programas?

— Bem: temos a série internacional, com um programa dedicado aos compositores ingleses, e que é o já anunciado concerto de abertura, outros dois para a musica polaca e para a musica francesa...

Deitamos um rápido olhar sobre as folhas dactilografadas que o nosso entrevistado compulsa, e vemos de relance Artur Bliss, o grande nome da actualidade musical inglesa, o polaco Szymanowski, e Poulene, com o seu concerto a dois pianos; prevemos já a indispensavel colaboração de Marie Antoinette de Freitas Branco.

Pedro de Freitas Branco prossegue:

— Quanto aos meus outros programas, são todos subordinados a uma ideia, ou a um fito especial; teremos assim um concerto com os «Kindertotenlieder», de Mähler, para o dia 2 de novembro, outro todo dedicado a peças inspiradas pelo mar, outros com solistas...

— Sim, ser-lhe-á feita referencia no momento oportuno...

— Mas peço que indique desde já o concerto preenchido pelo afamado violinista e compositor catalão Juan Manén, que as circunstancias trouxeram até nós, quando nos afastam de tantas outras celebridades. E por fim os concertos ligados á literatura de Dante, Goethe, Shakespeare...

— Pois vemos, sim, que os que se interessam um pouco pela cultura vão poder alimentar e alargar esse interesse!

— Deixe-me dizer-lhe que esperamos muito mais ainda! Esperamos vir a interessar todos os que materialmente podem assistir aos nossos concertos, sim, mas tambem todos os que têm um aparelho, e mais, todos os que têm ouvidos, de norte a sul, pela maneira como a Emissora se propõe comentar e explicar os seus programas. Não esqueçamos que a base desta renovação da vida musical é a radiodifusão. Que todos os que possam ouvir musica ao natural voltem a frequentar os concertos não impede que milhares e milhares de pessoas tenham de recorrer ao milagre da telefonia!

A espectativa faz-nos abrir cada vez mais os olhos, emquanto continuamos a ouvir.

— E não falei dos projectos de musica lirica: estou a preparar fragmentos mais caracteristicos de operas menos banalizadas — a «André Chénier», para começar, a «Lakmé»; quisera conseguir a execução de selecções de «Sadko», e da «Cidade Invisivel de Kitej», de Rimski-Korsakoff, a montagem inteira de obras cenicas de menor extensão, como as escreveram Wolf-Ferrari, Pizzetti, Manuel de Falla. E olhe que conto com a colaboração de Tomás Alcaide!

Ocorre-nos nesta altura o problema do Teatro, e a sua crise sobreaguda.

— De facto, é um problema grave, e a radiofonia não poderá valer-lhe sem transformá-lo — ou adaptá-lo, se prefere o termo. E' claro que um teatro radiofonico tem de viver de inflexões, sugestões absolutas pela palavra. Nem em Portugal, nem no estrangeiro se chegou a uma conclusão; mas um dos países que mais adiantaram sobre o assunto foi justamente a Polonia...

Esta evocação volta a escurecer o ambiente. A vida não tem o direito de ser plenamente alegre, hoje em dia, não. Mas tem a obrigação, para corresponder ao ideal humano, de reagir, e afirmar em tudo consciencia, tanto quanto possivel beleza, mesmo. E não sabemos já se é Pedro de Freitas Branco, se sômos nós que finalizamos:

— Descrer do publico, no seu acolhimento á vida nova da Emissora, não faz sentido, desde que não falta tempo, nem meios para conquistá-lo. A' Emissora compete levar a cabo com inteligencia e isenção a missão elevada que se impôs.

PONTAPE' MORTAL

VALPAÇOS, 13—Em Midões, povoação deste concelho, após uma pequena discussão, Antonio Lino, de 74 anos, agrediu, com um pontapé, sua mulher, Casimira Rosa, de 78 anos, que faleceu pouco depois.

O agressor foi preso, e hoje realiza-se a autopsia da vitima.

CHARLES HOUSSAYE

Chegou a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. Charles Houssaye, vice-presidente e director geral da Agencia Havas.

POMBOS CORREIOS

A Sociedade Columbofila do Centro de Portugal fará amanhã, domingo, e ás terças e quintas, a distribuição de premios aos socios que não optaram por taças.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

RAMAL DE CACERES

A partir de 5 e 6 do corrente, são restabelecidos entre Marvão e Valencia de Alcantara, os comboios n.os 103 e 102, respectivamente.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

MOBILIAS
da GRANJA

Consulte a n/ casa

Calçada do Sacramento, 6

ao Chiado — Lisboa

TAMARIZ
ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: **Esc. 20$00**
Aos Domingos: Jantar Dançante
Preço: **Esc. 15$00**
Nos restantes dias: Preço: **Esc. 12$50**

Bilhetes especiais

Todos os dias, excepto sabados e domingos Comboio (2.ª classe, ida e volta) e Jantar ou Ceia **Esc. 16$00,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada.

Todos os dias, Comboio (2.ª classe, ida e volta) autocarro, da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante ou Bars do Casino **Esc. 12$50.**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

Todos os dias, De tarde chá dançante e á noite baile e cinema. **Orquestra Almeida Cruz.**

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

Comarca de Lisboa

Tribunal Judicial da 8.ª Vara

Por este Tribunal, cartorio da 3.ª secção, correm éditos de 10 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os crédores da massa falida de G. F. Norton & Companhia, que teve a sua sede nesta cidade na rua dos Remolares, n.º 7, 2.º, para dentro do prazo dos éditos deduzirem a oposição que tiverem ao pedido que por apenso áquela falencia fazem Francisco Gusmão e mulher Maria Peres, para que seja ordenada a separação da massa do predio denominado Casal da Fonte Santa, sito no lugar de A da Beja, freguesia de Belas, da comarca de Sintra, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 143, a fls. 1 v.º do livro B. 3.º da extinta, e ainda aquela massa falida ser condenada no pagamento das custas e mais encargos incluindo procuradoria pelo maximo.

Lisboa, 26 de Julho de 1939.

O Chefe da secção,
Augusto Cardoso

Verifiquei — O Juiz de Direito
A. Gonçalves Pereira

Duas palavras cujas iniciais são:

Comodidade...
Pontualidade...

Pois a C. P. proporciona estas vantagens aos passageiros por preços que são uma ridicularia. Viaje nos comboios da C. P. e verá que é verdade.

LEIA O

sempre fixe

Amanhã, às 14 e às 21 horas realiza-se

LEILÃO

na moradia da

Rua D. Luiz de Noronha, 15

(Prox. da Embaixada de Espanha)

CONSTA de esplendidas mobilias de escritorio e quarto de casal, estilo D. João V — Rica mobilia de sala de jantar estilo Holandês — Diversos moveis desirmanados — Maples em pele — Carpetes — Bengaleiro de couro — Maquina de costura «Singer» — P. S. F. — Lustres de madeira — Quadros a oleo — Interessantes mesas e objectos orientais — Serviços de jantar e almoço para 12 pessoas, em porcelanas do Japão e Satsuma — Pratas — Boa casa de banho completa — Cozinha com fogões a gás e circular c/ caldeira de cobre e muitos outros objectos TUDO PARA VENDER PELOS MAIORES LANÇOS OBTIDOS.

A cargo da Agencia **SOARES & MENDONÇA, Ltd.ª** — Rua da Victoria, 42 — Tel. 2 9880

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL — Telf. 33

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-C. Rainha-Leiria...	7,00—12,30—16,30	Tôrres Vedras-Peniche.....	11,20—19,50
Lisboa-Bombarral-Peniche.	7,30—14,30—17,30	Santarem-C. da Rainha Peniche	9,15—13,50—18,00
Lisboa-Nazaré-Alcobaça .	8,30—14,30—19,45	Santarem-R. Maior-Nazaré	8,40—19,30
Lisboa-Nazaré	17,30	Nazaré-R. Maior-Santarem	7,20—15,45
Lisboa- Lourinhã-Bombarral	18,30	Leiria-Caldas da Rainha Azambuja	8,55—15,55
Lisboa-Barreiras	7,15—17,00	Azambuja-C. da Rainha Leiria	7,45—20,05
Nazaré-Lisboa	6,30	Alcanede-Rio Maior - A-dos-Francos	5,30
Peniche-Bombarral-Lisboa.	6,55— 8,10—10,50 14,35—15,20	A-dos-Francos-Rio Maior Alcanede	20,05
Leiria-C. Rainha-Lisboa...	7,50—15,00—19,00	Alcobaça-Leiria	7,50
Alcobaça-Nazaré-Lisboa ..	7,35—10,05—14,35	Leiria-Alcobaça	13,30
Bombarral - Lourinhã-Lisboa	7,50	Santarem-Cartaxo	6,30—18,25
Peniche-T. Vedras-Lisboa	8,45—16,00	Cartaxo-Santarem	8,00—19,45
Barreiras-Lisboa	6,20—15,00	Partidas de Lisboa para o Porto...	7,00
Peniche-Caldas da Rainha Santarem	8,10—10,50—15,20	Partidas do Porto para Lisboa...	7,40
Peniche-C. da Rainha ...	6,55—19,50	PARA OUTRAS INFORMAÇÕES:	
Caldas Rainha-Peniche	9,25—21,55		

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 2 1003

LEILÃO

de mobilias e adornos

Amanhã, ás 14 e ás 21 horas

Avenida dos Estados Unidos da America, 37-2.º-Dt.º

(ao fundo da Avenida da Republica)

Por retirada imediata para o Brasil do Ex.mo Sr. Norberto de Alcantara, **vender-se-á pelas maiores ofertas** todo o recheio que consta de: Esplendida Mobilia de Sala de Jantar, em madeira de carvalho c/ 16 peças. Rica Mobilia de Escritorio, moderna, em nogueira polida com chapa de cristal, Boa Mobilia de Quarto de casal, optima construção, Candeeiros modernos, Bengaleiro, Bom Aparelho T. S., F, Maquina de Costura Singer, Serviço de louça V. A. para jantar e almoço, Serviço de Cristal S. Lambert, Carpetes, Maples, Casa de Banho c/ banheira de ferro esmaltado. Esquentador, lavatorio de parede, Fogão de gás, esmaltado. Bateria de alumino, etc., etc.

Agente de leilões: ***Jayme Silva***

MARYLINE

É o nome da casa onde V. Ex.as encontrarão

Tabacos de tôdas as marcas — Artigos de papelaria — Novidades — Jornais — Revistas e Ilustrações nacionais e estrangeiras — Artigos de perfumaria e de beleza, etc., etc.

VENDA DE FRANQUIAS DE CORREIO E DE VALORES SELADOS
Rua Rodrigues Sampaio, 156 (Ao lado da Lisboa-Garagem) **Telefone 46861**

Substitue a pintura

BONDEX
IMPERMEAVEL
CIMENTO COLORIDO

Substitue o estuque

para decorações interiores e exteriores
Duração eterna
Impermeável
Económico

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

DR. BORGES DE PINHO

Rotomou a advocacia

RUA DA PRATA, 279, 1.º, D.º
Telefone 2 3352

O «Diario de Lisboa» vende-se em Santarem na casa Augusto Trindade Jorge.

AZEITES

EXTRA, FINO E CONSUMO

das melhores regiões do país

Entrega ao domicilio ao preço do mercado, em bilhas seladas de 5, 10, 25 e 50 litros.

Av. Duque d'Avila, 38-G

Pedidos pelo telefone 41684

BOLO REI

Principia amanhã o seu fabrico a

PASTELARIA

SEQUEIRA & SEQUEIRA

11-A, Av. da Republica, 11-D
Telefone 4 0749

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio — R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Os jantares são servidos na sala ou no esplendido terraço. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 4.ª Vara

No dia 24 de Outubro próximo, às 15 horas, nos autos de acção executiva que a Sociedade Comercial Aviz, Ld.ª move contra Mário Alves dos Santos, terá lugar a venda em hasta pública na Rua Voz do Operário, n.º 50 A, pelo maior lanço oferecido acima dos respectivos valores da avaliação dos moveis penhorados. São citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 31 de Julho de 1939. — O chefe da 4.ª secção: *Manuel Barreiros Goulão.* Verifiquei. O Juiz da 4.ª Vara: *Antonio Rovisco.*

ANUNCIO

No dia 27 do corrente, pelas 13 horas, há-de proceder-se á venda em hasta publica, á porta do Tribunal da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa, em 2.ª praça, pelo maior lanço oferecido acima de metade das suas avaliações, de duas maquinas de escrever arroladas pelos autos de falencia da sociedade comercial «Viuva Augusta d'Aquino, Limitada».

Lisboa, 10 de Outubro de 1939.

O Chefe Interino da 3.ª Secção:
Americo Borges

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Antonio Rovisco

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 7.ª Vara

No dia 20 de outubro proximo, pelas 14 horas, á porta deste Tribunal, tem lugar a arrematação em hasta publica da quota de 500.000$00 que a firma Melo & Silva, Limitada tem na Sociedade de Oleaginosas da Quissanga, Limitada, arrolada na falencia daquela firma, a qual vai á praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 250.000$00. Por este se citam os credores incertos.

Lisboa, 19 de julho de 1939.

O Chefe da 2.ª secção,
Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei: O Juiz de Direito,
Marcos Martins

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque n.º 20—Lisboa

18.º sorteio de obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste)

São prevenidos os srs. portadores de obrigações de 7 3/4 por cento (das redes do Minho e Douro e Sul e Sueste) de que, em harmonia com a condição 4.ª do contrato de emissão destas obrigações, se vai proceder ao sorteio de 881 obrigações, para serem amortizadas em 15 de Outubro de 1939, conforme o respectivo quadro de amortização, sorteio que se realizará em sessão publica, na sede da Companhia na segunda-feira, 9 de Outubro proximo, pelas onze horas.

Lisboa, 30 de Setembro de 1939.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcellos Corrêa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Feira das Mercês — Nos dias 15 e 22 do corrente, por motivo da feira das Mercês, haverá um serviço especial, estabelecendo-se os comboios suplementares que a afluencia de passageiros justificar. Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

Feira de Boliqueime — Haverá um serviço especial para Boliqueime, por ocasião da feira, nos dias 16 a 18, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para a ida de 14 a 18, e para a volta de 16 a 19.